



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS MODALIDADE A DISTÂNCIA

**Macapá – Amapá
Janeiro de 2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ADMINISTRAÇÃO GERAL UNIFAP

Reitora

Profa. Dra. Eliane Superti

Vice-Reitora

Profa. Dra. Adelma das Neves Barros Mendes

Pró-Reitora de Administração

Técnica. Ms. Wilma Gomes Silva Monteiro

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Profa. Dra. Margareth Guerra dos Santos

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Helena Cristina Guimarães

Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias

Prof. Dr. Rafael Pontes Lima

Pró-Reitor de Cooperação e Relações Institucionais

Prof. Dr. Paulo Gustavo Pellegrino Correa

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Ms. Allan Jasper Rocha Mendes

Coordenação de Ensino de Graduação

Técnica. Esp. Sandra Mota Rodrigues

Diretor de Educação à Distância

Técnico. Esp. André Leite

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof. Me. Rosivaldo Gomes - UNIFAP

Prof. Me. Marcos Paulo Torres Pereira - UNIFAP

Profa. Ma. Suzana do Espírito Santo Barros - UNIFAP

Técnico. Esp. Edmar dos Reis Saraiva - UNIFAP

Sumário

1.0 INSTITUIÇÃO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1.2 PERFIL E MISSÃO	5
1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS	5
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
1.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA	10
1.6 INFORMAÇÕES DOS CAMPUS	12
2.0 JUSTIFICATIVA	13
2.1 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	15
2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA INSTITUIÇÃO MANTIDA	16
3.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS -EAD	20
3.1 DENOMINAÇÃO	20
3.2 FORMAS DE INGRESSO	20
TOTAL DE VAGAS ANUAIS	20
3.6 EQUIPE PROFISSIONAL	21
3.6.1 <i>Composição/Atividades</i>	21
3.6.2 <i>Capacitação da Equipe</i>	23
3.7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
3.7.2 <i>Perfil do Formando/Egresso</i>	25
O LICENCIANDO EM LETRAS DEVE CAPACITAR-SE PARA OBSERVAÇÃO E COMPREENSÃO DA REALIDADE SOCIAL; FORMAR-SE PARA ENSINAR, ESTUDAR E PESQUISAR A LM. ALÉM DISSO, PROPÕE-SE IGUALMENTE QUE O DISCENTE CONHEÇA LÍNGUAS INDÍGENAS EXISTENTES NO ESTADO E AS VARIANTES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA PORTUGUESA NO AMAPÁ.	25
3.7.5 - <i>Princípios metodológicos</i>	36
3.7.5.3 - <i>Matriz Semestralizada</i>	63
3.7.5.4- <i>Fluxograma</i>	66
3.8 - METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	68
3.9 PROCESSO AVALIATIVO	69
3.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	69
3.11 MODELOS TECNOLÓGICOS E DIGITAIS	70
3.11.1 <i>Material Didático Institucional</i>	70
3.11.2 <i>Mecanismo de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes</i>	74
3.12 ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO PEDAGÓGICAS	75
3.12.1 <i>Organização do Estágio Supervisionado/Concepção e Composição</i>	75
3.12.2 <i>Organização das Atividades Complementares/Concepção e Composição</i>	76
3.12.3 <i>Organização do Trabalho de Conclusão de Curso/Concepção e Composição</i>	79
3.12.4 <i>Prática Pedagógica/Concepção e Composição</i>	81
3.12.5 <i>Disciplinas Optativas</i>	82
3.12.6 <i>Atendimento as Políticas Nacionais</i>	83
3.12.7 <i>Núcleo de Acessibilidade de Inclusão (NAI)</i>	83
3.12.8 <i>ENADE</i>	84
3.12.9 <i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	85
3.13 POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA	86
3.13.1– CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAL	88
3.13.2 <i>Funcionamento do colegiado de curso</i>	89
FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO	90
ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO	90
PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO COORDENADOR DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS	91

PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO COORDENADOR E DOS DOCENTES EM COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE ..	91
3.13.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO (PPC)	91
4.0 - INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	93
4.1 CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR	93
4.1.1 Coordenação e Sala de Professores	94
4.1.2 Sala de Aula	94
4.1.3 Laboratórios	94
4.1.4 Estrutura física do Departamento de Educação a Distância - DEaD	94
4.1.5 Campus OIAPOQUE - AP. 1 Sala de Aula, 01Laboratório multifuncional, 01 Biblioteca, 01 Coordenação.....	95
4.1.7 Campus Mazagão - AP. 2 Salas de Aula, 01Laboratório multifuncional, 01 Biblioteca, 01 Coordenação.....	96
5.0 REFERÊNCIAS	96
6.0 ANEXOS E APÊNDICES.....	97
OBSERVAÇÕES:	98

1.0 INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação Institucional

Nome	Universidade Federal do Amapá
Sigla	UNIFAP
CNPJ	Nº 34868257/0001-81
Endereço de Funcionamento	Rodovia J.K., Km 02, S/N - Bairro: Universidade.
Cidade	Macapá
Estado	Amapá
CEP	68903-419
Telefone	(96) 3312-1700
E-mail	reitor@unifap.br
Base Legal	Lei Nº. 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto Nº. 98.977, de 02 de março de 1990/MEC.

1.2 Perfil e Missão

A Universidade Federal do Amapá-UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando *campi* de norte a sul do estado, considerando o seu potencial fronteiro e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

A missão institucional da UNIFAP é "Ser uma fonte formadora de saberes e práticas das diversas áreas do conhecimento, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo as ciências, as letras e as artes, prestando serviços a entidades públicas, privadas e a comunidade em geral contribuindo para o desenvolvimento regional amapaense e amazônico".

1.3 Dados Socioeconômicos

O Estado do Amapá (AP) está localizado na região norte do país, limitando-se ao sul e oeste com o estado do Pará, ao norte com a Guiana Francesa, a noroeste com a República do Suriname e a leste e nordeste com o Oceano Atlântico. Possui 16 municípios e uma população

de 734. 995 habitantes (IBGE, Censo 2013) distribuídos em uma área territorial de 142.814,585 Km², ou seja, com uma densidade demográfica de 4,68 habitantes por Km². O Amapá é uma das mais novas unidades federativas do país, criado em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.

Segundo dados do IBGE (2010), uma significativa parcela da população amapaense é composta por adultos (com idade de 25 a 59 anos), eles representam 40,52%. A população infantil (idade entre 0 e 14 anos) aparece como a segunda maior faixa etária, com 33,11% do total de habitantes. Os jovens (com idade de 15 a 24 anos) somam 21,17% enquanto que os idosos (a partir de 60 anos) representam 6,8% do total da população local.

Em relação à escolaridade, levando em consideração as pessoas de 10 anos de idade ou mais, observa-se que quase metade da população amapaense ou não tem instrução ou não chegou a concluir o ensino fundamental (47,52%). Os que não concluíram o ensino médio representam 17,59% da população e os que não concluíram o ensino superior compõem 27,26%. A menor taxa é composta pelos que concluíram o ensino superior (6,95%).

Entre a população economicamente ativa do Amapá, apenas 18 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 14% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2012 para 2013, houve um crescimento nesse índice de 9,9%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 79 mil, ou 62% do total. A remuneração média por grau de instrução no estado, para os profissionais com ensino superior completo, se manteve estável de 2012 para 2013, em R\$ 5,1 mil mensais.

Segundo dados do Censo de Educação Superior do Ministério da Educação (2012) o Amapá tem 16 instituições de ensino superior, sendo 13 privadas e classificadas como faculdades. As duas únicas universidades são públicas (Universidade Federal do Amapá e Universidade do Estado do Amapá). O Estado registra 16.355 matrículas na educação superior, sendo 11.360 na rede privada e apenas 5.769 no sistema público de ensino superior. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, cresceu 5,7% no período de 2012 a 2013 (7 mil alunos em 2012 para 7,4 mil em 2013). Na pública houve decréscimo de 18,6% (2,3 mil alunos em 2012 e 1,8 mil em 2013).

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 25,7% na rede privada e 27,5% na rede pública. Outro dado interessante revela que o estado apresenta 18 mil empregados com carteira assinada e ensino superior completo. O Amapá também foi responsável pela formação de 3 mil estudantes universitários (2,8 mil em cursos presenciais e

apenas 285 em cursos EAD) e apresentou 38 mil alunos matriculados no ensino médio em 2013.

Neste contexto, a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando campi de norte a sul do estado, considerando o seu potencial fronteiriço e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

1.4 Histórico da Instituição

Na década de 1990, criou-se a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realizou o primeiro vestibular para os cursos Licenciatura e Bacharelado (Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem). Com isso, instituiu-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

As demandas sociais de qualificação profissional do Estado estimularam naturalmente a criação e implantação de outros cursos. Assim, em 1998 foram criados os curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, em 1999 os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Em 2003 foram criados os cursos de Licenciatura em Física, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em 2004 e Licenciatura Plena em Educação Física em 2005.

Nos anos de 2006 a 2015 foram implantados mais cursos: Medicina, Jornalismo, Farmácia, Ciências Ambientais, Relações Internacionais, Engenharia Elétrica, além de Licenciatura Intercultural Indígena no Campus Oiapoque, Educação do Campo, em Mazagão

e Laranjal do Jari. Entre o ano 2014 a 2015 foram implantados os seguintes cursos no Campus Marco Zero: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Fisioterapia, Licenciatura em Teatro. Além deste, no Campus Binacional de Oiapoque: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Enfermagem, e as Licenciaturas em Geografia, História, Letras Português e Francês e Pedagogia. Ainda em 2014, na modalidade Educação à distância foram implantados o Curso de Administração Pública, Letras Português Libras, Matemática e Educação Física.

Em 2014-2105, no Campus Mazagão foi implantado o curso de Educação do Campo, Licenciatura Ciências Agrárias e Biologia. No Campus Santana foram implantados os seguintes cursos: Filosofia – Licenciatura, Letras Português – Licenciatura, Química – Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura.

Ao longo da existência da UNIFAP a Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias é o órgão encarregado pela gestão das atividades de extensão universitária da UNIFAP, da sua relação com a comunidade, e da acessibilidade dos alunos com deficiência durante os seus estudos na instituição, vem ampliando o acesso de alunos da rede pública de ensino, bem como a assistência e permanência deste na Universidade; atingindo tanto o público interno quanto o externo, a PROEAC vem implementando e coordenando a política institucional de Extensão, e Assuntos comunitários nos campi da UNIFAP, conta com 59 linhas de extensão e nos últimos 03 anos (três) totalizaram 144 projetos e/ou programas registrados e executados e no ano de 2015 conta, até a presente data, com 59 em andamento.

Em termos de pós-graduação a UNIFAP vêm implantando programas institucionais de pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, o que têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado e da sociedade geral.

Novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa na UNIFAP destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade. Vários cursos foram implantados, como em *Stricto Sensu* em 2005 foi implantado o Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional, e no ano de 2006 o Doutorado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas, entre os anos de 2009 a 2010, foi implantado os Programas de Mestrado em Ciências da Saúde, Programa de Mestrado profissional em Matemática em Rede, o Doutorado em Biodiversidade e

Biotecnologia-rede BIONORTE, o Doutorado em Inovação Farmacêutica e o Mestrado em Ciências Farmacêuticas.

Além dos citados programas, a UNIFAP, por meio do Ministério da Educação (CAPES), firmou convênios com outras universidades proporcionando ampliação da qualificação de seu quadro docente, através de doutorados interinstitucionais – DINTER: o DINTER em Educação em convenio com a Universidade de Uberlândia-UFU, no período de 2009 a 2013. Atualmente o DINTER em Educação encontra-se em processo de prestação de contas final.

Atualmente, estão em vigência na UNIFAP quatro convênios com tal finalidade, o Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido em parceria com o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, o DINTER em Enfermagem funciona em convênio com a Universidade de São Paulo-USP, com duração de 4 anos (2013-2016), e o DINTER em Sociologia funciona em convênio com a Universidade Federal do Ceará-UFC, com duração de 4 anos (2013-2016) e o DINTER em Geografia com a Universidade Federal de Goiás, com duração de 4 anos (2016-2019).

A política de pesquisa da UNIFAP objetiva promover a pesquisa e o progresso da ciência, em todas as áreas, com incentivos as pesquisas básicas aplicada de inovação por meio das seguintes ações: Fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, do programa de bolsas (iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, produtivo, intercâmbio, etc.), de áreas emergentes de pesquisa, e criação do programa de incentivo a pesquisa; Fomento a interação interinstitucional no âmbito da pesquisa científica; incentivo ao processo de cooperação por meio de parcerias públicas e privadas; apoio a publicação qualificada; apoio a grupos de pesquisa. Em termos quantitativos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UNIFAP, tem registrados 331 Projetos de Pesquisa no período de 2012 a 2015,

Entre os anos de 2008 a 2015 foram concluídos e estão em andamentos 15 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, entre eles: Especialização em Gestão Urbana, 2006, Especialização em Arranjos Produtivos Locais, Especialização em Gestão Pública, 2014- Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, Especialização em Ensino de Matemática-2014.

Considerando que a UNIFAP é a única instituição federal de ensino superior no Amapá que oferece a formação de mestres e doutores, os programas institucionais anteriormente elencados têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado.

Desta forma, as novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade.

Localizado, geograficamente, em um ambiente peculiar, o Amapá tem sua população constituída por negros, índios, caboclos e ribeirinhos. Em função disso, a UNIFAP tem como demanda e preocupação social uma ação que esteja voltada para a melhoria das condições de vida das populações do Estado. No período compreendido entre os anos de 1991 a 2009, a UNIFAP desenvolveu parcerias institucionais com as secretarias estaduais e municipais de educação do Estado do Amapá para garantir a formação inicial e continuada aos professores que atuam nas redes públicas de ensino, nas diferentes etapas da educação básica. No contexto destas ações se insere o Programa Especial de Complementação Pedagógica para Professores da Rede Estadual do Amapá - A UNIFAP promove e desenvolve relações com o setor público e produtivo, com vistas a garantir práticas e vivências científico-culturais aos seus alunos, além de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional. São metas da instituição, ampliar e diversificar a oferta do ensino de graduação como forma de atendimento às demandas crescentes no plano da formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, além de consolidar a pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Em termos de estrutura organizacional a UNIFAP se apresenta como uma IES com estrutura multicampi, assim constituída: Campus Marco Zero do Equador (Macapá - AP), Campus Universitário Santana (Santana - AP), Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari - AP) e Campus Universitário Norte-Binacional (Oiapoque - AP) Campus Universitário de Mazagão (Mazagão-AP). Desses, o de maior destaque é o Campus Sede em Macapá, capital do Estado. Ressalta-se que as ações de formação desenvolvidas nos campi estão em sintonia com aquelas que se realizam no campus sede.

1.5 Infraestrutura física

A UNIFAP está organizada em quatro (04) Campi, assim denominados: Campus Marco Zero do Equador, Campus Santana, Campus Norte (Oiapoque) e Campus Sul (Laranjal do Jari). Campus Marco Zero do Equador localizado na área urbana da capital, possui 929.517,00 m² de área, porém apenas 31.623,40 m² edificadas, onde funcionam cursos regulares (graduação e pós-graduação), PARFOR e EaD hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró- Reitorias de Administração e Planejamento, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários;

Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Coordenações dos Cursos, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos de Letras, Artes, Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado em História, Geografia, Matemática, Física, Educação Física, Secretariado Executivo, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito, Ciências Ambientais, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Elétrica e Medicina.

Campus Universitário Santana está localizado na área urbana do segundo município mais populoso do Estado, possui 20.000 m² de área, e 1.280 m² de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, Biblioteca Setorial, Salas de Aula e Laboratórios, utilizados pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Química e Pedagogia.

Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari) está localizado no município de Laranjal do Jari, extremo sul do Estado, terceiro município mais populoso, com 6.000 m² de área, e tendo 640 m² de área edificada, distribuídos em Sete (07) salas de aula, e um bloco Administrativo, utilizado pelo Programa de Interiorização onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo – PROCAMPO.

Campus Universitário Norte (Oiapoque), localiza-se no município de Oiapoque, extremo norte do Estado e do país, têm 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena, Enfermagem, Direito, C. Biológicas, Letras, Pedagogia, História, Farmácia e Geografia. Localizado na BR 316, km 02, Bairro Universidade na cidade de Oiapoque o Campus Universitário Norte possui 06 salas de aula; 04 banheiros sendo 02 masculinos e 02 femininos e 01 sala administrativa.

Com vistas à implantação das Faculdades Integradas, novos cursos e a qualidade de ensino têm-se como metas prioritárias:

- Realizar concurso público para efetivação de docentes, no quadro permanente da instituição preferencialmente com dedicação exclusiva e com doutorado;
- Criar Política de qualificação permanente para professores e técnico-administrativos;
- Garantir condições pedagógicas para acesso e permanência das pessoas com necessidades especiais;
- Ampliar a atualização do acervo;
- Implementar a implantação de novos serviços na Biblioteca Central;

- Implantar Bibliotecas Setoriais (Biblioteca da Pós-Graduação e dos Campi);
- Criar Política de atualização dos recursos tecnológicos para as atividades de ensino (TV, DVD, projetor multimídia, Datashow e notebook);
- Adquirir equipamentos na área de informática com vista a montar a CPD na área do Departamento do Processo Seletivo e Concurso;
- Priorizar a implantação e melhoria das instalações físicas e de laboratórios, readaptação de ambientes como eliminações de barreiras arquitetônicas, possibilitando o uso do Campus por pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Investir na área poliesportiva com a implantação da piscina, laboratórios para Educação Física;
- Dar suporte necessário a implementação das ações desenvolvidas na rede da Unidade Básica de Saúde – UBS;
- Implementar plano editorial e de divulgação.

1.6 Informações dos Campi

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

I. Órgãos Colegiados Superiores:

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho Universitário.

II. Órgãos Executivos Superiores:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias.

III. Órgãos de Assessoramento.

IV. Órgãos da Administração Geral.

V. Órgãos Executivos de Administração Específica.

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por 07 (sete) pró-reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Internacionais (PROCRI).

Dados Campi -UNIFAP				
Nome do Campus	Nº de cursos	Nº de docentes	Nº TAE	DISCENTES
CAMPUS MARCO ZERO	43	374	321	4.775
CAMPUS SANTANA	03	36	07	291
CAMPUS JARI	01	-	-	11
CAMPUS MAZAGÃO	01	04	03	242
CAMPUS BINACIONAL-OIAPOQUE	09	64	36	642

GRAD E PÓS	Nº CURSOS EM ANDAMENTOS	Nº DE PROPOSTAS	DISCENTES
EAD	05	05	371

PARFOR	CURSOS	DISCENTES
	08	384

TOTAL GERAL				
Nº DE CAMPUS	Nº DE CURSOS	Nº DE DOCENTES	Nº DE TAE	DISCENTES
05	72	521	367	6.474

2.0 JUSTIFICATIVA

As condições de desenvolvimento atuais desenham uma era da informação ou era do conhecimento, causando impacto sobre o sistema educacional, com crescente demanda de capacitação profissional. Para tal, é necessário que o país implemente um sistema de educação de massa, do primeiro ao terceiro grau, com qualidade. Neste contexto, a Educação à Distância (EAD) oferece saídas criativas e inovadoras para o sistema de educação superior brasileiro, voltado à grande maioria dos alunos adultos e trabalhadores. Trata-se de uma tarefa complexa, que depende de múltiplas competências técnicas. É nesse sentido, que o governo federal e as Universidades Públicas se reuniram nos últimos anos para viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, apostando, portanto, na EAD.

Nesses termos, a presente proposta de criação do Curso de Letras Português modalidade EAD, justifica-se pela necessidade ainda de formação de recursos humanos que possam atuar na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias visando suprir a falta de oportunidades de formação em lugares distantes da no Estado do Amapá.

Além disso, outro fator que justifica a criação do referido curso refere-se ao fato de que ainda há um grande número de professores que atua sem qualificação adequada e a exigência da legislação atual, que estabelece um prazo para que os professores completem sua formação em nível superior, cria a urgência da formação em serviço. Essa necessidade pode hoje ser suprida via formação a distância, que permite atingir regiões longe dos grandes centros, através da utilização de diferentes meios de comunicação.

O presente projeto, cujo eixo pedagógico entende que a formação é uma atividade contínua, coloca-se como uma formação especial, que comporta diversos desafios e possibilidades na área da formação de professores de Língua e Literatura Vernáculas. Com este projeto, pretende-se oportunizar, não só para aqueles que ainda não atuam na área, mas também para os que já estão em exercício, mas sem formação acadêmica, o aprimoramento de atitudes reflexivas e investigativas, oferecendo-lhe instrumentos para um melhor exercício profissional da docência, levando-se em consideração sua experiência prévia e atual.

O Curso de Letras-Português busca formar um aluno com senso crítico, autonomia e sólida formação nas diversas possibilidades de se estudar a língua portuguesa, cobrindo desde as camadas mais internas à língua, o sistema de pareamento de sons e sentidos, até as mais externas, em que ela é vista como um fenômeno social, artístico, semiótico. Busca-se, assim, disponibilizar aos alunos uma panorâmica das dimensões abertas ao profissional da linguagem que não perde em profundidade, atentando para um equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões.

Duas vertentes centrais constituem a espinha dorsal do currículo: a vertente da literatura, que inclui literaturas de língua brasileira e portuguesa, teoria e crítica literárias, em suas possíveis conversas com a música, o cinema e outras manifestações artísticas; e a vertente da área da língua e linguística que inclui desde estudos pormenorizados das disciplinas que constituem o núcleo gramatical (fonética e fonologia, morfologia, sintaxe e semântica), até os estudos textuais e discursivos, tendo sempre como anteparo a reflexão sobre o Português do Brasil.

Para a área de literatura, a proposta do Curso de Letras-Português busca promover um olhar mais transversal aos conteúdos das disciplinas, orientando-as menos por uma visada

cronológica linear, e mais pela proposição de temas abrangentes, que sejam atuais e de interesse nos debates em torno da literatura, dentro e fora da academia. Além disso, busca-se uma abordagem mais orgânica e integrada das literaturas e das culturas de língua portuguesa, permitindo aos professores que transitem mais livremente no corpus literário que representa a multiplicidade cultural de nossa língua, bem como na riqueza de questões e debates que disso decorre.

No âmbito das Práticas como Componente Curricular (PCC), o projeto prevê o oferecimento de disciplinas na área da língua/linguística e na área da literatura. Essas disciplinas têm como objetivo uma reflexão pedagógica da parte teórica dos programas de ensino e contemplam uma exigência curricular do MEC.

O presente projeto é uma aplicação do currículo de Letras-Português para a modalidade a distância, mas com delineamentos específicos dessa modalidade. Por esse caráter, este projeto demanda a elaboração de material específico a essa modalidade de ensino e um movimento de formação de docentes para habilitá-los nessa nova metodologia de ensino. Este projeto se ancora na representatividade e presença histórica da UNIFAP, a partir de sua experiência com outros cursos de graduação na modalidade EAD. Assim, esse o conjunto de competências já vivenciadas garante o compromisso com a qualidade do trabalho proposto no presente projeto, tanto nas aulas presenciais como nas atividades a distância, que incluem videoconferências e atividades através da Internet, com o apoio técnico de núcleos e laboratórios dos centros participantes.

2.1 Concepção da Educação a Distância

Para melhor contextualizar e justificar a implantação do Curso de Letras Português Modalidade à Distância da UNIFAP faz-se necessário esclarecer os fundamentos epistemológicos desta modalidade de ensino, o qual foi organizado pelo Governo Federal, através do Ministério de Educação/Secretaria de Educação a Distância, que traçou como meta a democratização do acesso ao ensino superior público no Brasil e lançou o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, o qual prioriza atender àqueles que se encontram impossibilitados de frequentar presencialmente as modalidades de ensino tradicionalmente ofertadas.

Os Referenciais de qualidade para cursos a distância MEC/SEED, concebe como educação a distancia aquela na qual “(...) o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende –

e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados”.

Corroborando com essa assertiva a UNIFAP mais uma vez, se lança como instituição federal de ensino superior e oferta à comunidade o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português, modalidade à distância. Opção que se deve não somente à necessidade de se atender estudantes residentes em regiões que não possuem instituições de ensino superior, mas também profissionais em serviço que necessitam formação em nível universitário.

Ao longo das últimas duas décadas, a maior parte dos países, têm procurado transformar seus sistemas de ensino. Houve alguns avanços na expansão quantitativa da oferta escolar, em todos os níveis; modificações significativas na organização e gestão escolar; e, revisão das propostas curriculares. Apesar disso, o desempenho dos alunos na escola e fora dela, mostra-se insatisfatório. Os progressos são lentos e existem desigualdades nos resultados de aprendizagem de alunos de diferentes níveis sociais. Essa desigualdade deriva de diferentes e complexos fatores. Contudo, é importante destacar, dentre tais fatores, a questão docente como um dos componentes de peso nas explicações para o baixo impacto das reformas no processo ensino-aprendizagem.

O projeto para oferta de Curso de Licenciatura em Letras Português , modalidade a distância da Universidade Federal do Amapá fará uso de alguns elementos das tecnologias digitais e da Internet, uma vez que oferecem procedimentos flexíveis e rápidos, possibilitando a interação dos alunos com os conteúdos, com o professor, especialistas, colegas e outros agentes educacionais. Ao possibilitar acesso do aluno às novas tecnologias da informação e da comunicação, o Curso estará também atendendo às políticas públicas de inclusão digital e de democratização do acesso ao conhecimento.

2.2 Educação à Distância na Instituição Mantida

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou sua experiência com a Educação à Distância o ano de 2000, por meio de programas em parceria com outras instituições como a Universidade Federal do Pará, Universidade de Brasília, Banco Mundial, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e a Associação Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede).

Em 2001, a UNIFAP associou-se à Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE, e partir de então passa a vivenciar uma série de cursos em parceria com outras instituições públicas de ensino superior. A primeira experiência da UNIFAP com oferta na modalidade a distância foi o curso de extensão “TV Escola e os Desafios de Hoje”, seguido do curso de aperfeiçoamento em “Direito Ambiental” e “Mídias na Educação”. Em 2008, a Instituição ofereceu a primeira edição do Curso de Especialização em Gestão Escolar, com 400 vagas ofertadas para professores da educação básica do Estado do Amapá.

A UNIFAP estabeleceu parceria com outras instituições públicas de ensino superior, com as quais adquiriu experiência com oferta de cursos/programas em Ead, por exemplo, com a Universidade Federal do Pará. Nessa parceria, a UNIFAP atua como polo presencial para uma turma com 40 alunos do curso de Licenciatura em Matemática. Outra Instituição com a qual a UNIFAP tem parceria é com a Universidade de Brasília, em que também atua como polo de apoio presencial para atender uma turma de 97 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em 2008, a UNIFAP passou a integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim começou a delinear uma nova história da Ead na Instituição por contar com apoio financeiro para fomentar suas ações, além da possibilidade de participar de editais para oferta de cursos a distância.

Os cursos e/ou programas oferecidos pelo Departamento de Educação a Distância da UNIFAP destinam-se a formar, qualificar e capacitar professores da rede pública de ensino, que não possuem licenciatura plena e atuam no Ensino Fundamental e Médio, mas também profissionais que procuram uma melhor qualificação em áreas específicas. O Departamento referido também proporciona formação continuada para docentes, com ofertas de pós-graduação nas diferentes áreas de ensino e ainda atende uma demanda oriunda do Ensino Médio que se interessa por ingressar no ensino superior.

Assim, os cursos e/ou programas oferecidos têm como objetivo oferecer uma proposta curricular que contenha conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências desejadas: proposta metodológica baseada na relação teoria e prática de aprendizagem centrada em situações-problema; uma abordagem de ensino mais ampla procurando programar além do estágio uma prática contextualizada por meio de estudo de casos; o uso do computador como recurso didático e tecnológico de aquisição de informações da internet e softwares educativos.

Em 2009 foram oferecidos pelo Governo Federal através do Ministério da Educação, o Plano Nacional de Formação de Professores, na qual a Universidade Federal do Amapá atua como proponente de dois cursos na modalidade a distância: Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Matemática. Para tanto, a UNIFAP faz uso de seis polos de apoio presencial, conveniados com o Governo do Estado do Amapá, com a Prefeitura Municipal de Vitória do Jari e com a Prefeitura Municipal de Santana.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado para desenvolver as ações dos cursos e/ou programas de Educação à Distância é a Plataforma Moodle, que é um software livre de apoio à aprendizagem, que permite os participantes interagirem em chats, fóruns, glossários e tarefas. Uma das iniciativas do Departamento de Educação à Distância, antes do início efetivo de cada curso, é capacitar tutores, professores e alunos para o uso eficaz do Moodle.

O corpo docente da UNIFAP que atua na Educação à Distância, como professor formador, responsável por ministrar a disciplina, possui titulação que oscila entre especialista a doutor. Para ingressar nos cursos de graduação existem duas formas: processo seletivo (vestibular) e por inscrição via portal do Ministério da Educação, na Plataforma Freire – que é um ambiente virtual desenvolvido para o cadastro de professores e realização das pré-inscrições nos cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

A experiência em Educação à Distância da UNIFAP pode ser resumida conforme a seguir:

1. Curso de extensão “TV Escola e o Desafios de Hoje” (2002; 2003; 2004; 2005);
2. Licenciatura em Matemática na condição de Polo da UFPA (2006 – 2011);
3. Curso de aperfeiçoamento em Direito Ambiental (2006) – ofertado pelas seguintes Instituições: UNIFAP/UFPA/MMA/Banco Mundial/BASA;
4. Mídias na Educação (1ª, 2ª e 3ª Oferta Ciclo Básico; 1ª, 2ª e 3ª Oferta do Ciclo Intermediário; 1ª Oferta do Ciclo Avançado – especialização);
5. 1ª Oferta do Curso Escola de Gestores – Especialização,

Atualmente a UNIFAP oferta os seguintes cursos na modalidade a distancia:

Graduação:

1. Licenciatura em Matemática (2010 a 2014);
2. Licenciatura em Educação Física (2010 a 2013);
3. administração Pública (2014- 2017);
4. Licenciatura em Matemática (2015-2018)

5. Licenciatura em Educação Física(2015-2018)

Aperfeiçoamento:

1. Educação para a Diversidade (2010 - 2011);
2. Gênero e Diversidade na Escola (2010-2011);
3. Educação Integral e Integrada (2010-2011);
4. Cultura e História dos Povos Indígenas (2010-2011);
5. Educação Ambiental (2010-2011);
6. Educação e Saúde (2010-2011);
7. Educação em Direitos Humanos (2010-2011);
8. Formação de Tutores em EaD (2010);
9. Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – (2011)
10. Legislação sobre Educação Superior, com ênfase na legislação da EaD (2011)
11. Planejamento de aulas e atividades em cursos à distância (2011)
12. Ferramentas WEB 2.0 e Educação (2011)

Extensão

1. Mídias na Educação (2011)

Especialização

1. Educação no Campo (2011)
2. Mídias na Educação - re-oferta (2011)
3. Especialização em Gestão de Saúde – (2014)
4. Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (2014)
5. Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio (2014)

No ano de 2017 a UNIFAP ofertará os seguintes cursos na modalidade a distancia:

Graduação:

1. Licenciatura em Educação Física (2017- Polo Macapá)
2. Administração Pública (2017-Polo Vitoria do Jari)

Especialização

1. Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana)
2. Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana)
3. Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (2017-Pólos de Macapá e Santana)

4. Docência para educação Penitenciária (2017- Polo Macapá).

3.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS -EAD

3.1 Denominação

- a) Identificação do Curso: Licenciatura em Letras Português modalidade a Distância
 Grau: Licenciatura
 Modalidade de Ensino: EaD Título acadêmico conferido: Licenciado em Letras
 Carga horária total do curso: Português
 Período mínimo de integralização: 8 semestres
 Período máximo de integralização: 12 semestres
- Autorização
- Portaria:
 Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC
 Financiamento: CAPES

- b) Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – DEAD

3.2 Formas de Ingresso

O acesso ao curso ocorrerá através de Processo Seletivo Simplificado, organizado por uma comissão que publicará edital com todas as informações pertinentes e que auxilie o candidato interessado. Será possível o Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de graduação, em acordo com a Lei Federal 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais, o Decreto nº 7.824/2012, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa nº 18/2012.

a) Público Alvo

Concluintes do ensino médio que residam em regiões próximas dos municípios dos Polos de Apoio Presencial do da UAB, selecionados por meio de processo seletivo Simplificado para ingresso no curso de Licenciatura em letras Português.

Total de Vagas Anuais

	Município Polo	Denominação do Polo	Nº de vagas
1	MACAPÁ	Polo Equador	40
2	SANTANA	Polo Santana	40
3	VITÓRIA DO JARI	Polo Caulim da Amazônia	40
4	OIAPOQUE	Polo Intercambio	40
Total			160

3.5 Regime acadêmico

MATRÍCULA POR:	PERIODICIDADE LETIVA
Módulo	Semestral

3.6 Equipe Profissional

De acordo com a Resolução Nº 1 de 11 de março de 2016 (CNA/CES/MEC) que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, em seu Art. 8º, estabelece que os profissionais da educação, que atuarem na EaD devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional e obedecem às seguintes especificações:

3.6.1 Composição/Atividades

Os agentes que compõem a Educação a Distância estão divididos em docente, discentes e equipe multidisciplinar. Todos os agentes passam a ser classificados como usuários da plataforma Moodle, assumindo funções específicas de acordo com o perfil definido pelo Coordenador do Departamento de Educação a Distância - DEaD e Coordenadores do Curso de Licenciatura em Letras Português. Os docentes e a equipe multidisciplinar trabalharão em conjunto para facilitar, agilizar e disponibilizar aos discentes o acesso a Curso, bem como ao material didático, os recursos e as atividades online.

a) Coordenador do Curso

Deve ser um professor efetivo da UNIFAP, preferencialmente os autores do Projeto que atuará nas atividades de coordenação de curso implantado no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos (pesquisa, extensão e ensino) relacionados aos cursos.

b) Coordenador de Tutoria

É um professor ou pesquisador designado/indicado pela Coordenação da EAD seja efetivo da UNIFAP e vinculado ao Sistema UAB, que atua nas atividades de coordenação

de tutores dos cursos implantados por sua instituição no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso.

c) Professor Formador/Pesquisador

É um professor ou pesquisador preferencialmente efetivo da UNIFAP e caso não tenha número suficiente será selecionado via edital pela Coordenação, professor com Formação específica em Letras ou professor de outras formações da UNIFAP para as disciplinas pedagógicas e formação geral ou selecionado, em caso de carência, e vinculado ao Sistema UAB, que atuam nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados pela instituição no âmbito do Sistema UAB.

d) Tutor a Distância

É o profissional selecionado pela IFES vinculada ao Sistema UAB para o exercício das atividades definidas pela UAB/CAPES/DEAD. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável e corrigir as avaliações dos estudantes;
- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;

- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, e-mail e demais meios de comunicação síncrona ou assíncrona, bem como pelas redes sociais;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

e) Tutor presencial

É aquele que dá apoio a organização didático-pedagógica, promovendo a participação ativa do aluno, incentivando e orientando na elaboração do plano de estudos, acompanha e facilita e/ou a aprendizagem; incentiva à participação do aluno em interatividade; disponibiliza informativos relevantes, calendários acadêmicos e de reprises, cronogramas de avaliação; arquivar e/ou envia documentações necessárias; etc. As atividades deste tutor seguem as orientações a seguir: No acompanhamento, visando à formação do saber-ser, que abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam à autoafirmação e a valorização humana; Na orientação da aprendizagem, a qual está voltada para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas); e , na Supervisão do processo de avaliação: imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem.

f) Professor Formador/Pesquisador

Professores do colegiado de Letras ou área afins, para as disciplinas pedagógicas, ou selecionados, via Edital específico, nos casos de carência do profissional.

3.6.2 Capacitação da Equipe

Todos os agentes deverão ser classificados como usuários da plataforma Moodle, assumindo funções específicas de acordo com o perfil definido pelo Coordenador do Departamento de Educação a Distância - DEaD e Coordenador do Curso de Letras Português. Os docentes e a equipe multidisciplinar trabalharão em conjunto para facilitar, agilizar e disponibilizar aos discentes o acesso a Curso, bem como ao material didático, os recursos e as atividades online.

Para que os agentes possam utilizar de forma eficiente a plataforma Moodle, se faz necessários a capacitação mínima destes agentes, cada um na sua especificidade e perfil. Essa capacitação proporcionará aos usuários habilidades e competências para administrar, gerenciar, monitorar e utilizar os recursos e as atividades que a plataforma proporciona.

A capacitação de todos os profissionais envolvidos na formação EAD será realizada seguindo os conceitos pedagógicos e tecnológicos preconizado em legislação pertinente (Nº1 de 11/03/2016-CNA-MEC), usando as tecnologias e metodologias já validadas em outras instituições que executam a modalidade EaD.

a) Coordenador do Curso

É necessária a capacitação do coordenador de curso para que o mesmo possa administrar e gerenciar o curso virtualmente: matriculando professores, tutores e estudantes na plataforma, cadastrando os cursos e as disciplinas que serão diagramadas pelos professores ou diagramadores, organizando a estrutura do curso por turma, semestre, disciplina ou por professores e realizando configurações para otimizar o funcionamento do curso, bem como propor soluções para a melhoria do curso.

b) Professor Formador

Após a capacitação, o professor formador estará apto a diagramar o layout de sua disciplina, editando e configurando os recursos como arquivo, rótulo, página, livro, pasta e URL e as atividades de fórum, tarefa, chat, questionário, glossário e jogos. Estes recursos e atividades são essenciais para o desenvolvimento da disciplina. O professor formador será orientado das normas e padrões que deverá adotar durante a sua disciplina, como acompanhar o desenvolvimento das turmas e como fiscalizar as atividades dos tutores.

c) Tutor

O tutor estará apto a utilizar os recursos e atividades online de forma avançada, para que possa realizar o acompanhamento do estudante revisando tarefas, gerenciando fóruns, lançando notas dos na plataforma Moodle e extraindo informações para elaboração de seus relatórios. Após a capacitação o tutor compreenderá a importância do seu papel nesse processo de ensino e aprendizagem e a importância de seguir as normas e os padrões pré-definidos pelas coordenações.

3.7 Estrutura e Organização Curricular

3.7.1 Objetivos

a) Geral

O Curso de Licenciatura em Letras Português visa formar o licenciado em Língua Portuguesa de acordo com o contexto e necessidades locais e com o objetivo de atuação teórico-prática sob a realidade regional. Tem, ainda, por objetivo formar profissionais para atuar no Ensino Médio na rede pública e privada, mantendo a tradição de ensino de qualidade na UNIFAP.

b) Específicos

I. Formar profissionais que atuem com coerência nas áreas de Linguística, Literatura e Didática das línguas e das literaturas;

II. apresentar as contribuições fundamentais sobre o ensino de língua e as concepções contemporâneas dos tipos de gramáticas;

III. mediar a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos fundamentais da Linguística, Literatura e Didática/Pedagogia;

IV. permitir ao aluno a utilização adequada das variedades da LM em situações de comunicação;

V. proporcionar uma reflexão sobre o ensino da LM no processo de comunicação;

VI. discutir práticas pedagógicas no ensino/aprendizagem da LM (língua e literatura de língua portuguesa, literatura amapaense);

VII. proporcionar uma reflexão associada da literatura Brasileira do contexto histórico e social em que esses discursos foram e são produzidos;

VIII. mediar o processo de aquisição e produção de conhecimento e sua relação com as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos;

3.7.2 Perfil do Formando/Egresso

O licenciado em Letras deve capacitar-se para observação e compreensão da realidade social; formar-se para ensinar, estudar e pesquisar a LM. Além disso, propõe-se igualmente que o discente conheça línguas indígenas existentes no estado e as variantes da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa no Amapá.

É necessário que, ao participar do mercado de trabalho, crie mecanismos dinâmicos de transmissão do conhecimento e atenda às especificidades do processo de ensino-aprendizagem em LM e de suas literaturas. Que seja capaz de produzir, compreender e

analisar textos orais, textos literários e não literários, habilitando-se para estimular o raciocínio lógico e a criticidade. Pode, ainda, investigar e apresentar dados sobre a realidade linguístico-literária amapaense.

Essa formação envolve o domínio de recursos materiais e tecnológicos, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como subsídios para a pesquisa e para a ampliação do conhecimento.

Na modalidade a distância, as diversas formas de comunicação como telefone, fax, internet e tutoria devem ser utilizadas para aproximar os componentes da comunidade educacional – professores, alunos e comunidade. Nesse sentido, a inclusão social do Licenciado para o domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estará garantida pela própria prática durante seu curso.

Em consonância com o ART. 8º da resolução N°2 de 1º de julho de 2015 (CNE/MEC), o (a) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir

para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as diretrizes curriculares nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Parágrafo único. os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

3.7.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O curso de Letras Português, em sua organização pedagógica, parte da ideia que preserva a natureza pluridimensional do ensino público superior e possui três áreas de concentração: (1) Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa (2) Estudos Literários em Língua Materna (LM) (3) Didática das Línguas e Literaturas. Defende a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a grade curricular do curso e entre o ensino, pesquisa e extensão, condições para a instalação e manutenção de uma universidade autônoma. Ao considerar a formação do licenciado, a organização curricular do curso volta-se igualmente para a dimensão pedagógica, com base nessa proposição, o curso possui caráter pluridimensional do ensino superior universitário integrando ensino pesquisa e extensão.

O foco do curso atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Sem perder sua identidade, pois, situado a região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sócio-político amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada á realidade amazônica, promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo com a finalidade de permitir ao egresso contribuir para a prática social contextualizada sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem - natureza.

O curso de Letras Português oferece meios para desenvolver e/ou aprimorar as seguintes competências e habilidades:

I. Reconhecimento dos diferentes gêneros discursivos, tipos de texto e intenções comunicativas neles veiculadas;

IV. compreensão e produção de enunciados e textos de tipos variados: sua estrutura, organização e significado;

II. domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da LM;

III. análise, descrição e explicação diacrônica e sincrônica da estrutura e do funcionamento da LM;

IV. conhecimento de diferentes noções de gramática e reconhecimento das variedades linguísticas, dos níveis e registros existentes na LM;

V. domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura luso-brasileira, amapaense;

VI. reconhecimento da importância do fenômeno literário para as práticas de constituição do sujeito;

VII. compreensão da obra literária e capacidade de discutir as vertentes canônicas e contemporâneas da História da Literatura e Teoria da Literatura;

VIII. relação dos textos literários com as concepções dominantes da cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;

IX. articulação de teorias da leitura com o estudo do texto literário em contexto escolar;

X. compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO), expressão escrita (EE);

XI. formação para o ensino e a pesquisa em LM;

XII. desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes perspectivas teóricas do ensino/aprendizagem do LM;

XIII. autoavaliação e avaliação;

XIV. aptidão para o exercício profissional associado à utilização de novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);

XV. reflexão sobre as concepções de literatura das práticas escolares;

XVI. conhecimento dos conteúdos pedagógicos teóricos e práticos para o ensino/aprendizagem da LM;

XVII. reconhecimento da distinção entre conteúdos científicos e conteúdos passíveis de ser didatizados e transpostos para a sala de aula;

XVIII. elaboração de sequências didáticas em língua materna, em literatura luso-brasileira, amapaense;

XIX. autonomia na busca de formação continuada após o período de formação inicial;

XX. avaliação e autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem da LM quando em exercício pedagógico.

Repousa sobre um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressa sua missão, quais sejam:

- a) Construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto pedagógico de curso;
- b) Interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;
- c) Construção permanente da qualidade de ensino, entendida como processual e de responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos que compõe o curso;

- d) Integração constante entre ensino pesquisa e extensão;
- e) Busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- f) Observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

O curso tem grande facilidade de integração com a rede pública de ensino por entre outros, pelo fato de os professores coordenarem projetos como PNAIC, PIBID, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que os colocam diretamente em contato com professores e alunos da educação básica. Além disso, há a iniciação científica, cujos projetos se desenvolvem nas escolas com esses professores e alunos. Além disso, há as práticas nos estágios que têm como lócus escolas da educação básica onde esses projetos ocorrem, sendo que os contatos e realização das ações são oficializadas por documentos. Ressalte-se que os eventos científicos e de extensão são dirigidos a essa clientela.

3.7.4 Estrutura Curricular e Arcabouço Legal

3.7.4.1 Estrutura Curricular

Entender o currículo do Curso de língua portuguesa sua respectiva literatura, seu estudo e prática docente, é procurar caminhos para que se efetivem “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º - LDBEN/96).

A concepção de currículo do curso está, nesse sentido, intimamente vinculada à noção de língua adotada. A língua não é um objeto abstrato ideal. Não é vista como um sistema homogêneo, no qual o signo é tratado como um sinal inerte e que, portanto, segundo o paradigma estruturalista firmado na teoria do signo linguístico de Saussure, tem um caráter neutro e estável. Sob uma ótica, assim neutralizante, língua e homem, doravante sujeito, parecem estar dicotomicamente afastados um do outro.

Em contrapartida, concebemos a língua como signo mutável, ideológico. A língua, sob esse prisma, não pode ser senão constitutivamente heterogênea. Assim, ela é “de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social já que cada locutor tem um ‘horizonte social’. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial” (BAKHTIN, 1997, p. 16) ¹.

¹ BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. SP: Hucitec, 1995.

Conteúdos de natureza filosófica, histórica e sociológica servem de base para a compreensão do significado social e cultural das linguagens, pois por apresentarem caráter interdisciplinar permitem entender a língua em sua relação/construção com a ideologia.

Assim, o contexto histórico-social, os locutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente (BRANDÃO, 1991, p. 86) ² determinam, pelo discurso, a veiculação de saberes e dizeres que permitem determinados sentidos e ocultam outros.

O sujeito, ao selecionar o que diz ao seu locutor potencial ou real, tem a ilusão (também chamada ilusão referencial) de que há uma relação direta entre linguagem, pensamento e mundo. Essa ilusão que alguns sujeitos tentam apagar com vistas à fabricação de um discurso homogeneizante, portanto naturalizando-o, é que tenta fechar o sentido, limitar o dizer. Segundo BAKHTIN (1997, p. 47) ³,

a classe dominante tende a conferir ao signo ideológico [portanto ao discurso, posto que vê o signo como enunciação] um caráter intangível e acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices sociais de valor que aí se trava, a fim de tornar o signo monovalente.

É essa luta entre a heterogeneidade constitutiva da língua e a fabricação de um discurso com vistas à sua homogeneização que acaba por se refletir nos discursos veiculados pela/na escola. Como instituição formal de ensino e historicamente construída para atender a expectativas de uma classe em detrimento de outras, a escola, tradicionalmente, tem legitimado e reconhecido apenas uma das variantes da língua (a dita variante culta, padrão) e a concebe como a única variante: a variante ideal. Desta feita, tudo o que foge ao imaginário do padrão é visto como errado. O diferente, por ser outra manifestação da língua, acaba por ser considerado como deficiente.

Nesse imaginário de língua una, ideal, a escola constrói seus currículos, ratificando o ensino massivo, quando não único, da gramática normativa. Assim, as aulas de língua acabam por se transformar em aulas de regras do que se deve e não se deve fazer com vistas a determinada escritura. Dizemos escritura, pois temos percebido que, não raras vezes, a escola ignora a modalidade oral da língua, sem, no entanto, pensar e fazer o aluno pensar em que gênero textual e para quem se deve escrever e falar em contextos determinados.

Logo, no contexto escolar (seria melhor dizermos nessa falta de visibilidade de contextos específicos e fins específicos), as aulas de língua são vistas como aulas de gramática do português escrito. Então, não é de se estranhar que o aluno pense que língua e literatura são duas disciplinas diferentes, pois a escola assim o faz parecer. A literatura acaba

² BRANDÃO, H. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

³ BAKHTIN, M. Op. cit.

se tornando, na escola, o momento de catarse, de lazer e não de trabalho de análise sobre a literatura e a língua. Analisar a literatura é um trabalho que, segundo Nascimento (2001, p. 45)⁴,

(...) exige do leitor experiência, habilidades e conhecimentos de mundo, de língua e de texto, a fim de que ele possa, durante o processo de interação [autor/texto/leitor], projetar algo de si mesmo na construção de um sentido para o texto e, ao mesmo tempo, buscar no outro a descoberta do seu próprio ser.

Por que, então, parece-nos que, na escola, pensar a literatura não é pensar a língua, não é analisá-la como uma de suas manifestações, não é tentar (tudo acaba sendo, senão, tentativa) reconstruir os fios do discurso, o acontecimento histórico, em que tais autores (inscritos em formações discursivas) determinaram o seu dizer; permitiram sentidos e ocultaram outros?

Assim, cremos que o quadro de disciplinas pedagógicas, ao lado da prática curricular e do estágio supervisionado, complementam (e por que não dizer, ‘interdisciplinarizar’?) a formação de saberes necessária para que o aluno saiba escolher que caminhos percorrer, seja em sua formação acadêmica com vistas à continuação de seus estudos em nível pós-graduado, seja em sua prática docente como professor dos ensinos Fundamental e Médio. Destarte, o aluno do curso de licenciatura em letras dos campi da UNIFAP, em sua complementação curricular, tem um rol de disciplinas que o instrumentaliza a conhecer a língua em sua relação com a ideologia, o sujeito que a desconstrói e a escola que a legitima. Permite fazê-lo saber que escola temos e que escola queremos.

Por outro lado, ressaltamos que o currículo no ensino superior será tanto mais consequente quanto mais garantir a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa, tarefa que, ao contrário do que se tenta fazer crer, não é fácil de ser executada. A partir de seus estudos, Bernardo (1989) apud Franco (2010) afirma que:

O tema da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa que, como sabemos, é considerado como um verdadeiro mito, por outros é considerado como a razão de ser e a forma de sobrevivência mesma da universidade (...). Creio que o fato verdadeiro de o ensino e a pesquisa serem colocados de maneira obrigatória, como estão postos, acabaram por transformar todos os professores em professores pesquisadores, indivíduos que não conseguiram resolver em sua própria existência, essa associação forçada entre duas atividades distintas, que exigem ritmos de trabalho e condutas bastante diferenciadas. (Bernardo, 1989, p. 36)⁵.

O autor demonstra que a organização curricular no ensino superior pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão exige preparação. Parece ser consenso a ideia de que o currículo e consequente atividade docente e discente não devam ser centrados apenas no ensino, correndo

⁴ NASCIMENTO, R. *A prática de leitura literária no curso de Letras da Universidade Federal do Amapá: algumas reflexões*. Dissertação de Mestrado. Campinas: SP: UNICAMP, 2001.

⁵ FRANCO, Alexandre de Paula. Organização do trabalho pedagógico no ensino superior. In: alternativas e desafios para o trabalho educativo. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 3, Nº 1, 21-32 (2010).

o risco de se tornarem vagos, embora seja muito raro nos depararmos com um cenário no qual as universidades dão ênfase à pesquisa e ao ensino simultaneamente.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português a distância. Atende também a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, definindo a obrigatoriedade mínima de 400 h para prática docente e estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares.

- A carga horária das disciplinas está dividida em aulas teóricas e práticas, conforme as especificidades de cada disciplina;
- As disciplinas não estão associadas a disciplinas pré-requisitos, mas a um encadeamento lógico de conteúdos.

Todas as disciplinas estão distribuídas em núcleos de ensino, como as disciplinas voltadas para os métodos de estudo em Educação a Distância, as disciplinas específicas, as didáticas e as complementares. Todas essas disciplinas serão abordadas de maneira integrada seguindo a trajetória da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade preconizadas em Lei.

A Formação específica é coerente com os objetivos do curso e expressa, na organização das disciplinas, o perfil profissional do egresso. Contempla os três momentos de formação – específica, pedagógica e livre, garantido simultaneamente flexibilidade de percursos formativos e diferentes trajetórias de formação. Estas disciplinas/atividades enfocam e problematizam as questões do cotidiano pretéritas, atuais e futuras desenvolvendo juntamente as habilidades intelectuais necessárias para o exercício da profissão e cidadania.

A Formação Pedagógica são disciplinas que visam à preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. Os conteúdos específicos de língua portuguesa são definidos para a Educação básica serão discutidos e analisados ao longo do curso. Os conteúdos relativos à didática geral e a didática específica dos temas da (LM) são tratados nas disciplinas, Didática e Prática de Ensino, de modo a proporcionar a transposição didática dos referidos saberes.

O PPC de Licenciatura em Curso de Letras Português em EaD, assim como todos os cursos nesta modalidade, inicia com a disciplina Introdução as Ferramentas para EAD, apresentando a organização do estudo e da pesquisa a partir do ambiente virtual, ou seja, formação e o acesso introdução às ferramentas para EAD, comum ao conjunto de cursos de licenciatura para professores da Educação Básica, oferecidos pelo MEC, tem por objetivo a

iniciação e ambientação do (a) professor (a) e do aluno com as ferramentas disponíveis na plataforma Moodle. Trata-se ainda, de uma ferramenta que favorece o entendimento sobre o ambiente virtual como um espaço dialógico e interativo, facilitador do processo de aprendizagem. Visa também, nesse contexto, apresentar a estrutura geral do curso, sua forma de desenvolvimento e a participação de seus diferentes integrantes.

Todas as disciplinas obedecem a um encadeamento lógico conforme a complexidade dos conteúdos, com aprofundamento progressivo, articulando a teoria e a prática e a utilização dos mesmos na práxis funcional futura e no seu *modus vivendi* individual e coletivo.

3.7.4.2 Arcabouço Legal

A estrutura do curso considera alguns princípios básicos preconizados pela LDB, especialmente no que diz respeito a:

- Multiplicidade de dimensões da formação humana dos futuros professores;
- Existência de um campo epistemológico próprio da educação que envolve o conhecimento pedagógico, os diferentes espaços educativos, em especial a escola, como objeto privilegiado de investigação.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras a distância foi construído em consonância com as seguintes normativas:

- A Constituição Federal de 1988;
- A LEI Nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB;
- A Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02 DE JULHO de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;
- LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- O DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; (Para cursos EAD);
- O DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 03 DE 02 DE JULHO DE 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- PORTARIA MEC N.º 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- PARECER DO CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras”;
- PARECER CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A RESOLUÇÃO CONAES Nº 1 DE 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- A Diretriz específica de cada curso de Graduação;

- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra disponível em <http://portal.inep.gov.br>;
- O DECRETO 5.622/2005, de 19/12/2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que aponta as normatizações da Educação à distância;
- A RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 11 de março de 2016 que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- Demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE);

RESOLUÇÕES INTERNAS:

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP –PDI (2015 – 2019);
- RESOLUÇÃO N° 011/2008-CONSU/UNIFAP: que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação;
- RESOLUÇÃO N° 024/2008-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;
- RESOLUÇÃO N° 014/2009-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO N° 02/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO N° 08/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a Prática Pedagógica como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO N° 026/2011-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem.
- RESOLUÇÃO N° 032/2008 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;
- RESOLUÇÃO N° 036/2013 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP.

3.7.5 - Princípios metodológicos

3.7.5.1 Aspectos políticos

O curso Letras Português da UNIFAP atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Sem perder sua identidade, pois, situado a região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sócio-político amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada á realidade amazônica, promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo com a finalidade de permitir ao egresso contribuir para a prática social contextualizada sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem - natureza. Essa formação deve ser promovida pela integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que constitui o próprio caráter da atividade universitária.

As rápidas transformações tecnológicas e das atividades profissionais impõem a reflexão sobre que papel a graduação teria na formação de profissionais preparados para os novos desafios. Não basta formar indivíduos que dominem conteúdos cognitivos e tenham habilidades inerentes à sua profissão, mas é necessário formar profissionais que sejam capazes de acompanhar as rápidas transformações do conhecimento, promover sua educação continuada e atuar de maneira ética e responsável para com a sociedade. Além disso, a globalização tem refletido na massiva exclusão de pessoas despreparadas para conviver com estas inovações, gerando um enorme contingente de analfabetos tecnológicos e científicos (DANIEL, 2003).

Dentre as propostas para um Plano Nacional de Graduação elaboradas pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD, 2004), capaz de enfrentar os desafios da Universidade no Século XXI, dois aspectos principais nortearam a elaboração dos projetos político-pedagógicos de Cursos de Licenciatura na modalidade a distância. Em primeiro lugar, os projetos pedagógicos foram construídos coletivamente, prevendo a formação do professor desde as etapas iniciais da matriz curricular e procurando proporcionar através da interdisciplinaridade, uma “formação integral” para a “compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável” (ForGRAD 2004, pág 75). Em segundo lugar, as especificidades do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância foram exploradas na perspectiva política de inclusão social e de promoção do desenvolvimento regional sustentável. As características particulares dessa modalidade de ensino demandam um

exercício transdisciplinar e a cooperação interinstitucional para garantir sua qualidade e operacionalidade. Através do estabelecimento de parcerias entre Governo do Estado, prefeituras e Governo Federal, o modelo de EAD proposto pela UNIFAP vem garantir um compromisso coletivo para a implementação efetiva do Projeto.

3.7.5.2 - Aspectos pedagógicos

A opção epistemológica do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português em relação a educação, especificamente, na modalidade a distância, é baseada na necessidade intrínseca de comunicação no processo ensino-aprendizagem, na necessidade de sua permanente avaliação e monitoramento, e na integração de conhecimentos de disciplinas diferentes através da concepção interdisciplinar dos conteúdos teóricos e da integração entre a prática pedagógica no próprio processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o currículo é compreendido não como uma compilação de conteúdos mais ou menos subordinados, mas como uma construção interativa entre atividades práticas presenciais de sala de aula e práticas pedagógicas, nas diversas atividades de estágios supervisionados, nas atividades didáticas específicas para as práticas de ensino e nas atividades de pesquisa inerentes à construção do conhecimento.

Os princípios epistemológicos que norteiam a concepção do Curso são os de que o conhecimento é uma construção dialógica entre os atores do processo educacional. Não existe a transmissão de conhecimento, mas a aprendizagem resulta da relação do sujeito com seu entorno físico e cultural e depende tanto de condições do indivíduo como sua bagagem cultural, quanto de sua motivação, seu interesse, quanto de sua relação com os tutores, professores, colegas e com o material a ser utilizado (NEDER, 2003; MATURANA, 1999). Nesse contexto, a característica fundamental da organização curricular e da dinâmica do curso é a de proporcionar ambientes colaborativos e dialógicos ao longo de todo o processo de formação do licenciado. Esse processo deve ser contextualizado na perspectiva regional e universal, possibilitando o trânsito entre a leitura, compreensão e transformação da realidade.

A mediação pedagógica poderá dar-se através de diferentes meios, através de ferramentas de comunicação síncronas ou assíncronas, reais ou virtuais (BEHRENS, 2003). O ensino é então concebido como um processo de aprendizagem baseado na interação entre os componentes da comunidade educacional, isto é, alunos, professores, tutores, coordenadores e equipe de especialistas do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Amapá. O projeto prevê diversas estratégias de comunicação para a viabilização dos princípios pedagógicos adotados, conforme descrito mais adiante.

Pela própria natureza experimental necessária à formação do sociólogo, a prática em salas de aula a campo requer os encontros presenciais entre os alunos, entre alunos e tutores e professores especialistas. A sede dos polos representa não apenas um local propício à identidade institucional em seus aspectos administrativos e acadêmicos, mas também, nova dimensão da prática científica. Este aspecto peculiar ao curso de Letras Português, ao mesmo tempo em que apresenta desafios didáticos e pedagógicos, representa uma grande possibilidade de identificação do aluno em seu ambiente regional. Além disso, a promoção da identidade cultural do aluno é indispensável para a sua motivação e transformação pessoal.

Do ponto de vista pedagógico, a coordenação entre a tutoria, a sociedade e seus ambientes não escolares, assim como a promoção de um alto grau de autonomia de estudo e prática por parte do aluno são de fundamental importância. Este aspecto é um desafio encontrado por vários Cursos que requerem atividades de natureza prática e é ainda objeto de estudo no campo da Educação a Distância. Por essa razão e por sua importância na formação do profissional, a qualidade dos encontros presenciais merece monitoramento, avaliação e adequação constantes.

Finalmente, o aspecto científico da construção do conhecimento será vivenciado através de atividades de pesquisa propostas em diferentes momentos da matriz curricular. Os professores também utilizarão a análise de artigos científicos como atividade fundamental para a compreensão da evolução do conhecimento em sua área específica. Os alunos poderão propor projetos de pesquisa para a solução de problemas apresentados em diversas disciplinas, principalmente aquelas de natureza interdisciplinar. Nas disciplinas de prática de ensino e de estágio em docência, o desenvolvimento da leitura do ambiente sob óticas interdisciplinares é um dos objetivos fundamentais, ocorrendo ao longo de todo o Curso. Assim, a pesquisa de qualidade desenvolvida no âmbito do Curso de Letras Português da UNIFAP, especialmente aquela relacionada com os *Campi*, deverá ser um dos alicerces da qualidade do Curso na modalidade semipresencial. Com base nesses princípios, desenham-se o perfil dos formandos, a concepção de matriz curricular e a estrutura organizacional do curso.

3.7.5.3 - Matriz Semestralizada

NOME DO CURSO		Licenciatura em Letras Português – MODALIDADE A DISTÂNCIA					
CATEGORIA DO CURSO		LICENCIATURA					
PÚBLICO-ALVO		(x) TÉCNICOS (X) DEMANDA SOCIAL	FORMAS DE INGRESSO		SELEÇÃO PÚBLICA		
TIPO DE CURSO		SEMESTRAL	DURAÇÃO DO CURSO		04 ANOS		
carga-horária		3.450 Hs	NÚMERO DE PERÍODOS		08		
Semestre	Componente Curricular (Disciplina/Módulo)		Hora Relógio			Categoria	Pré-requisito
			Teoria	Prática	Total		
1	1	Introdução à Educação a Distância	20	10	30	Obrigatória	-
	2	Produção de Textos Acadêmicos	40	20	60	Obrigatória	-
	3	Introdução à Filosofia	55	05	60	Obrigatória	-
	4	Introdução aos Estudos Linguísticos	55	05	60	Obrigatória	-
	5	Introdução à Sociologia	55	05	60	Obrigatória	-
	6	Estudos Teóricos do Texto Literário	55	05	60	Obrigatória	-
	TOTAL		280	50	330	-	-
2	1	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	55	05	60	Obrigatória	-
	2	Latim I	40	05	45	Obrigatória	-
	3	Linguística Textual	55	05	60	Obrigatória	-
	4	Literatura Portuguesa I	55	05	60	Obrigatória	-
	5	Literatura Brasileira I	55	05	60	Obrigatória	-
	6	Morfologia da Língua Portuguesa	55	05	60	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica I	0	75	75	Obrigatória	-
TOTAL		315	105	420	-	-	
3	1	Latim II	40	05	45	Obrigatória	-
	2	Literatura Brasileira II	55	05	60	Obrigatória	-
	3	Literatura Portuguesa II	55	05	60	Obrigatória	-
	4	Psicologia da Educação	55	05	60	Obrigatória	-

	5	Didática Geral	70	05	75	Obrigatória	-
	6	Literatura e Interfaces	55	05	60	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica II	0	75	75	Obrigatória	-
	TOTAL		330	105	435	-	
4	1	Literatura Brasileira III	55	05	60	Obrigatória	-
	2	Literatura Portuguesa III	55	05	60	Obrigatória	-
	3	Estudos étnicos e culturais	40	05	45	Obrigatória	-
	4	Tópicos em Análise de Discurso	40	05	45	Obrigatória	-
	5	Linguística Aplicada ao Ensino de Português I	55	05	60	Obrigatória	-
	6	Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental	15	90	105	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica III	0	75	75	Obrigatória	-
	TOTAL		260	190	450	-	
5	1	O estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	40	05	45	Obrigatória	-
	2	Sintaxe da Língua Portuguesa	40	05	45	Obrigatória	-
	3	Literatura amapaense	40	05	45	Obrigatória	-
	4	Linguística Aplicada ao Ensino de Português II	55	05	60	Obrigatória	-
	5	Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental	15	90	105	Obrigatória	-
	6	Tópicos em Semiótica	40	05	45	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica IV	0	75	75	Obrigatória	-
	TOTAL		230	190	420	-	
6	1	Linguística Aplicada ao Ensino de Português III	55	05	60	Obrigatória	-
	2	Viagens, Contatos e Rupturas em Literaturas de Língua Portuguesa	40	05	45	Obrigatória	-
	3	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	55	05	60	Obrigatória	-
	4	Teorias Gramaticais	40	05	45	Obrigatória	-
	5	Tópicos de Pesquisa	25	05	30	Obrigatória	-
	6	Estágio Supervisionado I no Ensino Médio	15	90	105	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica V	0	75	75	Obrigatória	-
	TOTAL		230	190	420	-	
7	1	TCC I	0	30	30	Obrigatória	-
	2	Estágio Supervisionado II no Ensino Médio	15	90	105	Obrigatória	-
	3	Introdução à Libras	50	10	60	Obrigatória	-
	4	Psicolinguística	55	05	60	Obrigatória	-
	5	Sociolinguística	55	05	60	Obrigatória	-
	6	Introdução aos Estudos em Linguagens e Tecnologias digitais	55	05	60	Obrigatória	-
	7	Prática Pedagógica VI	0	75	75	Obrigatória	-

TOTAL		230	220	450	-		
8	1	TCC II	0	30	30	Obrigatória	-
	2	Política e Legislação Educacional Brasileira – POLEB	55	05	60	Obrigatória	-
	3	Avaliação Educativa	55	05	60	Obrigatória	-
	4	Optativa I	30	0	30	Obrigatória	
	5	Optativa II	30	0	30	Obrigatória	
	6	Optativa III	30	0	30	Obrigatória	
	7	Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades especiais	45	0	45	Obrigatória	
TOTAL		245	40	285	-		
Atividades Complementares*		240	-	240	-	-	
TOTAL GERAL		2.360	1.090	3.450	-		
<p>• Observações: *(configuradas em módulo livre. O acadêmico (a) poderá integralizar o componente no decorrer do curso ou no final, conforme agendamento da coordenação).</p>							

CARGA HORÁRIA	HORA
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	2.340 h/r
DISCIPLINAS OPTATIVAS	90 h/r
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	240 h/r
PRÁTICA PEDAGÓGICA	450h/r
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO EM DOCÊNCIA	420 h/r
CARGA HORÁRIA TOTAL HORA RELÓGIO	3.450 h/r
CARGA HORÁRIA TOTAL HORA AULA	3.450 h/r

Optativas

Disciplina	Carga Horária
Norma Linguística do Português Brasileiro	30
Sociolinguística Educacional	30
Estudo Gramatical	30
Crítica literária I: Literatura, política e ideologia	30
Crítica Literária II – Gênero, Identidades, Etnias e representações	30

Crítica Literária III – Memória, Subjetividade, Imaginário e Construções de Nacionalidade	30
---	----

Notas Relevantes

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas/aulas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

*** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

3.7.5.4- Fluxograma

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA MODALIDADE EaD							
INTEG. CURRICULAR	DISC. OBRIGATÓRIAS	DISC. OPTATIVAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	PRÁTICA PEDAGÓGICA	AC	C. H. TOTAL	
CARGA HORÁRIA	2.220	120	420	420	210	3.390	
CRÉDITOS	148	8	28	28	14	226	
01	02	03	04	05	06	07	08
Introdução à Educação a Distância 30	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa 60	Latim II 45	Literatura Brasileira III 60	O estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil 45	Linguística Aplicada ao Ensino de Português III 60	TCC I 30	TCC II 30
Produção de Textos Acadêmicos 60	Latim I 45	Literatura Brasileira II 60	Literatura Portuguesa III 60	Sintaxe da Língua Portuguesa 45	Viagens, Contatos e Rupturas em Literaturas de Língua Portuguesa 45	Estágio Supervisionado II no Ensino Médio 105	Política e Legislação Educacional Brasileira – POLEB 60

Introdução à Filosofia 60	Linguística Textual 60	Literatura Portuguesa II 60	Estudos étnicos e culturais 45	Literatura amapaense 45	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa 60	Introdução à Libras 60	Avaliação Educativa 60
Introdução aos Estudos Linguísticos 60	Literatura Portuguesa I 60	Psicologia da Educação 60	Tópicos em Análise de Discurso 45	Linguística Aplicada ao Ensino de Português II 60	Teorias Gramaticais 45	Psicolinguística 60	Optativa I 30
Introdução à Sociologia 60	Literatura Brasileira I 60	Didática Geral 75	Linguística Aplicada ao Ensino de Português I 60	Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental 105	Tópicos de Pesquisa 30	Sociolinguística 60	Optativa II 30
Estudos Teóricos do Texto Literário 60	Morfologia da Língua Portuguesa 60	Literatura e Interfaces 60	Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental 105	Tópicos em Semiótica 45	Estágio Supervisionado I no Ensino Médio 105	Introdução aos Estudos em Linguagens e Tecnologias digitais 60	Optativa III 30
	Prática Pedagógica I 75	Prática Pedagógica II 75	Prática Pedagógica III 75	Prática Pedagógica IV 75	Prática Pedagógica V 75	Prática Pedagógica VI 75	Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades especiais 45
330 h/r	420 h/r	435 h/r	450 h/r	420 h/r	450 h/r	450 h/r	285 h/r

Notas Relevantes

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas/relogio de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

*** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

3.8 - Metodologia de Ensino e Aprendizagem

As exigências colocadas pela atualidade impõem inexoravelmente o uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar e auxiliar a resolução das demandas do planeta. Desta forma a dinamização metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la, de construir o conhecimento capaz de transformá-la, acentuar a descoberta, a participação em grupo a autonomia e a iniciativa, tornou-se imprescindível.

Nesse sentido, destaca-se que as (TICs) têm uma grande importância nos cursos a distância, invadindo todas as áreas do cotidiano, o departamento de educação a distância possui, lousa interativa, retroprojetor e outras ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem do curso. Além de que todos tem um atendimento mais individualizado oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar, principalmente, através dos recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e atendimento de tutoria presencial e a distância.

O ambiente virtual de aprendizagem é um software que dá suporte às atividades educacionais desenvolvidas através das tecnologias de informação e comunicação. Permite a gestão do conteúdo da disciplina pelo professor, que pode organizá-los da forma mais adequada a atender aos objetivos da disciplina. Além de permitir ao aluno o acesso à disciplina a qualquer tempo e em qualquer lugar.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela UNIFAP é o **Moodle**, software aberto e livre, de larga utilização em mais de oitenta países por instituições de ensino de diversos níveis.

No AVA o aluno poderá fazer o download da apostila, de textos e slides das aulas, para autoestudo; assistir as videoaulas; consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso; realizar atividades; participar de fóruns e chats; dentre outras funcionalidades.

A prática de ensino, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro suporte metodológico relevante é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, contemplado de alguns recursos:

- Estudo de caso;
- Visitas “*In Loco*”;

- Palestras;
- Inter-relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo;
- Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem flexível de modo a possibilitar, ao aluno, o desenvolvimento de habilidades de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais.
- Sistema de Auto Avaliação dos cursos, que integram a avaliação institucional, devidamente acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação-CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso.

3.9 Processo Avaliativo

A avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados, nos cursos de graduação e pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) nos cursos ofertados por este Departamento, conforme o estabelecido no decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, artigo 4º, parágrafo 2º da presidência da República.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I – Cumprimento das atividades programadas; e

II – Realização de exames presenciais.

§1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

3.10 Acompanhamento e Avaliação

Neste contexto é importante a adoção deste procedimento para a manutenção da qualidade dos cursos ofertados na modalidade de educação a distância por este Departamento, bem como assegurar aos estudantes a legitimidade e autenticidades do processo avaliativo, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados.

Portanto, os cursos deverão compor a nota do estudante da seguinte forma:

1º - Atividades programadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

40% da media final do estudante (distribuídos entre as atividades online do curso); e

2º - Exames presenciais

60% da média final do estudante (distribuídos em atividades avaliativas presenciais).

I - Inserir no sistema de ensino e aprendizagem, procedimentos para recuperação paralela de disciplinas dos estudantes pertencentes aos cursos deste DEaD.

O professor formador/conteudistas das disciplinas ofertadas nos cursos deverá, após o lançamento final da média do estudante, instituir mecanismos pelos quais os estudantes que não alcançaram a média mínima, recupere-se na disciplina, devendo assim, o professor formador/conteudistas, se utilizar das ferramentas disponíveis no AVA para adequar o conteúdo as atividades de recuperação paralela de disciplina.

Esta recuperação paralela de disciplina ocorrerá em um único momento em cada disciplina durante o curso e o estudante que não alcançar média mínima de aprovação neste processo, constará em seu mapa de nota como “reprovado”.

Parágrafo único: Somente poderão participar do referido processo de recuperação paralela da disciplina os alunos, que durante o período de vigência da disciplina ofertada, informaram e justificaram os motivos pelos quais não puderam participar das atividades avaliativas on-line e que ao final da disciplina se encontram em situação de “REPROVADO”, através de requerimento próprio devidamente protocolado junto a coordenação do curso, sendo que o motivo apresentado no requerimento, deve se enquadrar em uma das situações previstas no regimento ou PPC do curso.

3.11 Modelos Tecnológicos e Digitais

3.11.1 Material Didático Institucional

O material didático será composto por versões virtuais online e em mídias, bem como o material impresso. Quando houver a necessidades, o material didático será diagramado pelos diagramadores antes de ser publicados. Este material será distribuído primeiramente aos estudantes, em seguida aos tutores e professores formadores. A distribuição prévia poderá ser feita através de mídias como CDs, DVDs, backups e dispositivos de armazenamentos ou online através da plataforma Moodle na biblioteca virtual das disciplinas.

a) Biblioteca dos Polos

Cada polo terá sua biblioteca física, na qual estarão disponíveis os materiais didáticos impressos e as mídias como CD e DVD. Os processos de alocação do material e fluxo de entrada e saída do material será regido por instrumento próprio elaborado no polo de EaD.

b) Atividade Presenciais

As atividades presenciais são elaboradas e aplicadas a critério do professor formador, obedecendo as normas e padrões metodológicos estabelecidos pela coordenação do curso. As atividades presenciais podem variar entre ciclos de painéis, palestras, fóruns, congressos, seminários, grupos de estudos entre outros.

c) Atividades Online

Essas atividades deverão preferencialmente coincidir com a organização das unidades que compõem o livro base de estudo da disciplina e cada unidade será respectivamente uma semana de atividades online, ou seja, um livro de 06 (seis) unidades terá seu conteúdo distribuído em 06 (seis) semanas letivas.

As atividades podem possuir caráter avaliativos e não avaliativos, previamente definidas pelo professor formador da disciplina. Quando forem avaliativas o professor deverá configurá-la para aparecer no relatório de notas do aluno e deverá publicar claramente que a mesma é avaliativa, esta publicação deverá ser realizada através dos recursos que a plataforma Moodle dispõe.

d) Biblioteca Virtual

Cada disciplina terá a sua própria biblioteca virtual, na qual serão armazenados de forma temporária ou permanentes o material didático que será utilizado pelo estudante durante o curso. Tal material deverá ser revisado e fiscalizado pelo coordenador de curso antes de ser postado na plataforma Moodle. A organização e manutenção da biblioteca virtual fica a cargo do professor formador da disciplina.

e) Documentos Digitalizados

Os documentos como monografias, e-book, revistas, jornais, artigos, tutoriais, guias, cartilhas e manuais deverão estar preferencialmente no formato de PDF com as devidas fontes e referências. Os professores e coordenadores poderão fazer uso dos serviços de diagramação para personalizar os documentos digitais, bem como para otimizar os arquivos antes de postarem.

f) Vídeo Aulas

Os vídeos são recursos obrigatórios a serem confeccionados e implementados pelos professores formadores e para o tutor é opcional. Os vídeos deverão ser criados no

mínimo 1 (um) por disciplina. Os professores ou tutores que forem criar vídeos aulas, vídeos tutoriais e vídeos explicativos, poderão utilizar a estrutura do Departamento de Educação a Distância com o suporte dos diagramadores para a editoração dos vídeos antes de posta-los.

g) Biblioteca

Os livros destinam-se a distribuição para discentes e docentes, quando excedente o mesmo será alocado em suas respectivas bibliotecas dos polos. Não será permitida a reposição de livro a discentes ou docentes que por algum motivo extraviou, danificou ou tenha sido furtado.

A confecção dos livros se dará em conjunto entre diagramação, revisor linguístico, professor formador e coordenação do curso. Os procedimentos administrativos, burocráticos e logísticos para impressão dos livros são de responsabilidade da coordenação do DEaD.

CDs/DVDs com vídeos aulas

Todo e qualquer material didático poderá ser entregue previamente através de mídias. Os documentos, imagens e áudios poderão ser incluídos na mesma mídia dos vídeos quando possível. Os CDs e DVDs deverão ser entregues preferencialmente no início de cada semestre letivo. Os estudantes que não receberem as mídias deverão deslocar-se até o seu respectivo polo presencial para o recebimento da mídia e assinatura do termo de recebimento de material.

h) Glossário

A atividade Glossário é muito utilizada nas disciplinas como glossário colaborativo. Está pode ser avaliativa e compor o relatório de notas do estudante. O glossário consisti na participação assíncrona do estudante, inserindo novos conceitos com suas respectivas descrições e compartilhando conhecimento com a turma e com professor.

i) Jogo

Os jogos são atrativos que podem prender a atenção do estudante dentro de uma determinada temática ou na disciplina como um todo. Servi para aguça o conhecimento do estudante fazendo com que o mesmo interaja repetidamente e constantemente com o material didático. Dentre os jogos disponíveis na plataforma Moodle, temos a Forca, Palavras Cruzadas, Sopa de Letras, Milionário, Serpente e Sudoku. No curso de capacitação o

professor formador aprende a configurar e associar estrategicamente o tipo de jogo ao conteúdo da unidade para melhor aproveitamento do estudante.

j) Questionários

Esta atividade possui um processo avaliativo extremamente simples, pois após configurada corretamente não há a participação do professor formador e nem do tutor para avalia-la e poderá ter seu período de vigência em poucos dias ou durar a semana toda. É uma atividade automatizada em que o estudante responde os questionamentos e ao finaliza-lo, terá acesso aos feedbacks e a sua nota. O questionário pode ser do tipo não avaliativo.

l) Tarefa

A atividade tarefa é bastante prática para a fomentação de projetos, resenhas, relatórios e trabalhos acadêmicos, pois através desta o tutor poderá receber um arquivo digital, o qual será analisado e avaliado como produto de uma atividade avaliativa. É recomendado o uso desta atividade de forma como parte do processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Quando o professor optar pela tarefa como atividade avaliativa o mesmo deverá seguir as recomendações abaixo:

- Após a tarefa disponível na plataforma Moodle, o estudante que optar por uma revisão previa de seu tutor, antes do lançamento final de sua nota, deverá postar sua tarefa até as 23 horas e 55 minutos do quarto dia, após disponibilizada a tarefa na plataforma Moodle.
- O tutor que receber tarefas nos quatros primeiros dias, em que a atividade está disponível, deverá em 24 horas realizar seu feedback ao estudante, informando se há a necessidade de correções ou lança a pontuação máxima da tarefa no relatório de nota do estudante.
- O estudante que não postar nos quatro primeiros dias, não fará jus a revisão por parte do tutor e não poderá questionar a nota lançada em seu relatório.
- tutor que deixar de realizar o feedback de revisão da tarefa aos estudantes que obedeceram aos prazos aqui definidos, não poderão penalizar os estudantes, devendo o tutor lançar a pontuação máxima no relatório de notas dos mesmos.

3.11.2 Mecanismo de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

a) Chat

O chat é uma atividade síncrona, excelente para dirimir dúvidas e instigar a curiosidade dos estudantes acerca de um determinado tema. No chat o professor formador e tutor podem perceber de imediato o déficit de cada estudante, bem como corrigir instantaneamente as concepções mal formuladas por parte dos estudantes. O chat poderá ocorrer todos os dias da semana em pequenos intervalos de tempo, em média de 30 (trinta) a 60 (sessenta) minutos, sendo ideal que o professor formador faça um cronograma com os dias e horários em que os tutores das turmas estarão disponíveis nos chats.

b) Fórum

Essa atividade é altamente utilizada, alternadamente com as atividades de tarefas. O fórum é uma atividade assíncrona em que os participantes (estudantes) podem postar seus comentários e posteriormente verificar os feedbacks de seus tutores. Quando os professores optarem pelo fórum como atividades avaliativas os mesmos deverão seguir as recomendações abaixo:

Considerando que a cada fórum será atribuído a pontuação 10 (dez), teremos, portanto, a seguinte distribuição:

1º - Postagem: O estudante responde ao enunciado do fórum proposto pelo professor formador através do tema de discussão. Nesta o estudante poderá concorrer a uma pontuação de 0 a 5 pontos.

2º - Postagem: Após a primeira postagem, o tutor fará um feedback na postagem do estudante indagando, questionando ou instigando o estudante a um novo conhecimento dentro da temática proposta no fórum. Neste o estudante concorrerá a uma pontuação de 0 a 3 pontos.

3º - Postagem: A qualquer momento durante o período de vigência do fórum, o estudante deverá interagir com outro estudante, postando no comentário do outro uma complementação, uma crítica ou um questionamento afim auferir a pontuação desta participação que será de 0 a 2 pontos.

E essencial que o estudante interaja com os principais agentes da EaD:

-O professor formador através da temática do fórum, visto que o mesmo foi elaborado pelo professor.

- O tutor, quando o estudante comenta ou responde ao feedback do mesmo.
- E com outro estudante quando há comentários entre eles pertinente a temática do fórum.

Importante:

- Os fóruns avaliativos deverão ter a duração de 7 (sete) dias corridos.
- Assim que o fórum estiver disponível na plataforma Moodle, o estudante deverá obrigatoriamente realizar a primeira postagem (responder ao tema do fórum) até as 23 horas e 55 minutos do terceiro dia de fórum.
- O tutor deverá obrigatoriamente realizar o feedback em até 24 horas a contar da postagem do estudante.
- Estudantes que não obedecerem aos prazos, aqui definidos, não farão jus ao feedback do tutor, conseqüentemente perderão a pontuação de 3 (três) pontos.
- O tutor que deixar de realizar o devido feedback aos estudantes que postaram corretamente dentro do período, não poderá penalizar o estudante, devendo o tutor atribuir integralmente a pontuação 3 (três) a nota final do estudante.
- Nas mediações dos fóruns, os tutores deverão seguir as recomendações que foram repassadas durante o curso de capacitação.

3.12 Organização de Atividades de Ensino pedagógicas

3.12.1 Organização do Estágio Supervisionado/Concepção e Composição

O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Portanto o Estágio Supervisionado oportuniza ao professor-estudante vivenciar a realidade escolar e correlacioná-la com as teorias que fundamentam sua formação acadêmica, propiciando o contato com o ambiente escolar e o exercício inicial a docência.

A prática do estágio curricular tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio – que deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia.

O Estágio Supervisionado ocorrerá de acordo com a Resolução 002/2010 que regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, conforme as Diretrizes e Orientações para o Componente Curricular Estágio Supervisionado no âmbito da Educação a Distância-EaD e segundo o que preconiza o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras Português para esta modalidade de ensino.

3.12.2 Organização das Atividades Complementares/Concepção e Composição

As atividades complementares configuram em módulo livre, logo o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso, apresentando as certificações quando do agendamento da coordenação. O crédito será obtido sempre que o aluno apresentar comprovantes de atividades que perfaçam o total de carga horária de acordo com as tabelas e categorias abaixo ou podendo ser integralizada no último módulo com o total de 240h.

As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 da Resolução 024/2008 que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP, estabelecem sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

Para o acompanhamento e cumprimento das atividades, o professor-formador responsável pelas atividades complementares:

1. Estimula e facilita a realização das atividades complementares.
2. Informa a academia e demais instâncias do andamento das atividades complementares.
3. Realiza a gestão interna e externa na busca dos meios para viabilizar as propostas de efetivação das atividades complementares.
4. Estabelecer políticas, metas e programas para a realização/efetivação das atividades complementares.

Nesse sentido, apresentam-se os critérios a serem observados pelos discentes em relação às atividades complementares (que deverão ser cumpridas impreterivelmente no decorrer do curso), tais como tipos de atividades, sua distribuição de carga horária, período máximo de participação (quando se aplicar a atividades contínuas) e natureza (ensino, pesquisa e/ou extensão). Mas especificamente em relação às categorias dos grupos 1, 2 e 3, serão consideradas as seguintes atividades, períodos e carga horária:

Atividades de Ensino

Atividade	Período máximo	Carga horária
Produção/participação minicurso ou oficina	----	Carga horária cursada
Produção/participação seminários acadêmicos	----	Carga horária cursada
Participação em grupo de estudo cuja temática se relacione ao curso e que conte com a orientação de um professor do curso	----	Carga horária cursada
Monitoria (voluntária institucional) Ou bolsa	Quatro semestres	50 h/a por semestre
Estágio docente extracurricular de curta duração (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por semestre

Atividades de Pesquisa

Atividade	Período máximo	Carga horária
-----------	----------------	---------------

Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional)	Quatro semestres	50 h/a por semestre
Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	----	10 h/a por participação
Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	----	15 h/a por participação
Participação em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos, etc) sem apresentação de trabalho	----	5 h/a por participação
Publicação de resumos.	----	2 h/a por resumo
Participação em publicação de trabalhos completos em anais.	----	15 h/a por publicação
Participação em publicação de trabalhos completos revistas / periódicos com Qualis B4 ou B5	----	15 h/a por publicação
Participação em publicação de trabalhos completos em livro acadêmico (vários autores)	----	15 h/a por publicação

Atividades de Extensão

Atividade	Período máximo	Carga horária
Monitoria em atividades de extensão de curta duração	Quatro semestres	15 h/a por semestre
Estágio extracurricular de curta duração em empresas (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por mês
Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc)	----	05 h/a por campanha (até o máximo de 20h)
Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários, etc)	----	05 h/a por atividade (até o máximo de 30h)

Ressalte-se que caberá ao discente o controle pessoal de participação/desenvolvimento das atividades, sendo-lhes facultado solicitar acompanhamento e/ou orientação docente a fim de sanar quaisquer dúvidas acerca da natureza dessas

atividades. O controle do discente consistirá em registro de atividades em currículo da Plataforma Lattes e arquivamento de declarações, cartas de aceite de publicação e cópia da publicação (com o ISSN, se publicação periódica; com ISBN, se publicação única), certidões e /ou certificados etc., a fim de serem apresentados a coordenação do Curso (originais e cópias desses originais) para registro de complementação de carga horária do currículo, ao final do Curso. A Coordenação do Curso de Letras Português deverá, quando do recebimento desses documentos, conferir cópias de acordo com os originais e convocar no corpo docente professores que participarão de bancas examinadoras responsáveis por aferir os documentos supracitados.

3.12.3 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso/Concepção e Composição

O TCC do Curso de Letras Português EaD é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideram-se como modalidades para integralização deste curso:

- **Monografia:** gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

- **Artigo científico:** O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão na área de Letras (Linguística, Língua Portuguesa ou Literatura);

Memorial descritivo: O memorial é a apresentação da trajetória acadêmica do/a estudante, com base em informações objetivas e sucintas, não devendo exceder 10 (doze) páginas, excluídos elementos pré-textuais. Sua finalidade é apresentar a trajetória acadêmica de forma descritiva, mas também ampla do acadêmico ao longo do curso (participação em eventos, participação em pesquisas como bolsista de IC com bolsa ou voluntário, participação em projetos de extensão internos a UNIFAP e externo – com ou sem recursos, etc.). Compõe-

se, portanto, de um relato retrospectivo, analítico e crítico, dando conta das junturas principais na trajetória acadêmica de seu autor, apresentando ainda uma autoavaliação das várias etapas e do todo, expressando o potencial de contribuições e/ou deficiências acadêmicas.

Material didático impresso ou digital: Apresentação de um material didático de autoria própria contendo conjunto de textos, atividades e reflexões a respeito do ensino e aprendizagem de conteúdos e saberes na área de Linguagens (Língua Portuguesa, linguística, linguística aplicada ou literatura).

Os trabalhos deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

I Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como** se organiza um projeto de pesquisa;

II Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas

III Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

V Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC.

É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

3.12.4 Prática Pedagógica/Concepção e Composição

A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não escolares. É regida pela Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regulamenta a prática pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**.

São objetivos da Prática Pedagógica:

- I** - Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;
- II** - Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;
- III** - Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- IV** - Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- V** - Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- VI** - Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII** - Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- VIII** - Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

A Prática Pedagógica deve configurar nos currículos dos Cursos de Licenciatura com carga horária mínima de 400 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do

Curso. A Prática Pedagógica deverá ser desenvolvida em tempo e espaço curricular específicos, podendo assumir múltiplas formas, dentre as quais se destacam:

I - Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não escolares;

II - Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;

III - Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem. Sobre o desenvolvimento da disciplina.

A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto. A avaliação do desempenho do acadêmico será conduzida pelo professor da Prática Pedagógica, com participação dos demais docentes envolvidos no processo, os quais definirão a concepção de avaliação a ser utilizada, os instrumentos, os critérios e as múltiplas formas de aplicação.

3.12.5 Disciplinas Optativas

Definem-se como disciplinas optativas a disciplina de livre escolha do aluno, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada. A diferença entre disciplina optativa e eletiva reside, principalmente, em fazer ou não parte da matriz curricular. Entretanto, ambas são integrantes do currículo pleno, e, a carga horária da disciplina optativa será computada no total geral da carga horária do curso, desde que cursada com aproveitamento pelo aluno.

O aluno poderá matricular-se em disciplinas optativas, no máximo de 180 horas ao longo do curso, correspondente a três disciplinas de 60 horas.

3.12.6 Atendimento as Políticas Nacionais

O Curso de Letras Português atende a Resolução CNE/CP N^o. 3/2014 de 10 de março de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei N^o. 11.645 de 10 de março de 2008, que trata a temática na história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, essas temáticas são trabalhadas dentro das disciplinas **“Reflexões sobre os diferentes grupos étnico- sociais”** e **“Educação e Relações Étnicas Inter-Raciais”**.

A Lei N^o9.795 de de 27 de abril de 1999 e o Decreto N^o. 4.281 de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, de modo transversal, contínuo e permanente, é abordada a temática através da disciplina “Economia e Meio Ambiente” e será integrada às disciplinas e projetos do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Atende também a RESOLUÇÃO CNE/CP N^o 01 de 30 de maio de 2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que será abordada no curso de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade dentro de varias disciplina, sendo específico na **“Reflexões sobre os diferentes grupos étnico- sociais”**.

O Curso oferece a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, sendo relevante para a inclusão no ensino de conhecimentos básicos sobre a comunidade e a cultura surda.

3.12.7 Núcleo de Acessibilidade de Inclusão (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade de Inclusão vincula-se ao Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir) (BRASIL, 2007, 2013), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e nos Decretos n^o. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), destinado a promover ações que garantam o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais através da Resolução n^o 09/10 de 25 de Junho de 2010, busca integrar e articular as atividades da instituição para a inclusão educacional e social das pessoas com necessidades educacionais especiais, no âmbito do Programa de Acessibilidade na Educação Superior –

INCLUIR, promovendo, inclusive, o cumprimento disposto no Decreto nº 5.296/2004, na Portaria MEC nº 5.626/2005.

O NAI é constituído por uma equipe multiprofissional formada por professores e técnicos desta IFES e conta com uma Coordenação geral, responsável por coordenar as ações desenvolvidas pelo núcleo e por servidores que desempenham as seguintes funções:

1) Pedagogos, responsáveis pela assessoria pedagógica aos alunos com necessidades educacionais especiais (PNEE) matriculados nos cursos da UNIFAP e realiza também adaptação do material didático pedagógico para os acadêmicos dependendo de cada caso atendido.

2) Professor de Educação Especial, responsável pelo assessoramento ao material adaptado em Braille para os alunos com deficiência visual (cegos), e orientação e mobilidade.

3) Atendimento psicológico, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito acadêmico, a fim de que possa melhorar a qualidade de vida e formação profissional do educando. Desse modo, são utilizados métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de efetuar diagnósticos, acompanhamentos, avaliações, aconselhamentos e orientação aos PNEE's.

4) Atendimento pedagógico e psicopedagógico, que visa assessorar/acompanhar aos acadêmicos que apresentam dificuldades com os estudos, quer seja de ordem cognitiva, comportamental ou contextual.

5) Atendimento de Interprete de LIBRAS

Como resultados, o NAI busca promover a melhoria na qualidade das relações interpessoais e a inclusão plena da pessoa com necessidades específicas. Proporcionar atendimento público de qualidade ao maior número de acadêmicos dessa Instituição Federal de Ensino e inseri-los no contexto social produtivo constitui a primazia do Serviço de Atendimento Psicopedagógico vinculado ao Núcleo de Acessibilidade.

3.12.8 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes será discutido pelo Colegiado do Curso, de modo preparar os alunos no sentido de compreender a importância desse instrumento avaliativo como uma forma de autoanálise de seu desempenho, como momento de reflexão.

O ENADE é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que é realizado pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

O ENADE é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação conforme determina a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, Art. 5º, §5º, sendo inscrita no histórico escolar do estudante sua situação, conforme Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, em sua atual redação, e Portaria Normativa nº 6 de 15/03/2012.

3.12.9 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em conformidade com o Parecer CONAES n. 04, de 17/06/2010, bem como a consequente Resolução CONAES n. 01, de 17/06/2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Letras Português EaD será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores, sendo de acordo com o Parecer do CONAES, a Coordenadora e Vice coordenador do Curso, e por mais 03 (três) pertencentes ao curso de letras Presencial e atuante no curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Letras Português EaD tem por finalidade a criação, implantação, atualização periódica e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. São atribuições do NDE:

- a) Discutir, elaborar, modificar e acompanhar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura Letras Português e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- c) Estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso;
- d) Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares, tanto no plano horizontal como vertical;

- e) Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;
- f) Supervisionar, analisar e atualizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- g) Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso sugerindo adequações de acordo com o PPC;
- h) Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- i) Emitir relatório semestral dirigido ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português.

3.13 Política de Extensão e Pesquisa

As atividades de Extensão deverão responder às demandas da comunidade, contemplando áreas relacionadas às Ciências Humanas. Em conjunto com estabelecimento de parcerias com instituições Públicas e privadas e da sociedade civil organizada serão vias que possibilitarão o desenvolvimento de atividades através da execução de projetos de extensão e pesquisa que viabilizará a relação teoria x prática no desvelamento e explicação dos fenômenos educacionais e sociais da realidade contextual vivenciada no âmbito do estado do Amapá.

A produção de pesquisa e de conhecimento científico no estado do Amapá teve seu início na década de 1970, quando foram criados o Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima e o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva. Contudo passados 30 anos, o Estado do Amapá conta ainda com poucas instituições de pesquisa, sendo uma estadual, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA e duas federais: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Acrescenta ainda nesse espectro de instituições, a participação da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SETEC na condução da política de C&T, através da definição das diretrizes políticas, no fomento da infraestrutura, de projetos e de bolsas de pesquisa. A Universidade Federal do Amapá – UNIFAP participa desse contexto de instituições científicas, tanto no processo de qualificação de recursos humanos quanto na produção de pesquisa, visando contribuir com as políticas públicas do Amapá.

Para o Curso de Licenciatura em Letras Português EaD da UNIFAP busca-se realizar atividades de Iniciação Científica e da Pesquisa e de Extensão que deverão ser estimuladas, quer sob a forma de bolsas, quer sob a forma de estágios não remunerados de pesquisa e extensão, com direito a certificação dos acadêmicos pela UNIFAP, assegurando dessa forma aos acadêmicos a participação na produção científica e extensionista, com vistas a sua qualificação técnico científica, para as demandas socioeconômicas locais ou posterior pós-graduação na área específica em Letras Português e áreas afins.

A UNIFAP contribui com o crescimento científico do Estado através das seguintes iniciativas:

- Criação de cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu*;
- Participação de projetos de pesquisa e de extensão de âmbitos local, regional, nacional e internacional, cujas pesquisas sejam de interesse do Estado e da sociedade local;
- Participação de cursos de pós-graduação integrados com outras instituições de interesse local;
- Criação de cursos de extensão e pós-graduação direcionados à formação profissional para o mercado de trabalho, tais como especialização, mestrado e doutorado profissionalizantes;
- Criação de um programa de iniciação científica e de extensão com objetivo de engajar estudantes na atividade de pesquisa e extensão;
- Definição de áreas programáticas para captação de recursos para a pesquisa nas áreas de recursos naturais, sociedade e cultura e na área tecnológica visando a inovação de processos e produtos;
- Criar mecanismos de difusão e transferência de conhecimentos e tecnologias de interesse da população do Amapá;
- Criar condições e apoiar as diversas formas de divulgação científica promovendo a relação entre a instituição, os docentes pesquisadores, os estudantes e a população em geral que deve ser, última instância, a beneficiária dos conhecimentos gerados pela Universidade.

Diversas atividades serão disponibilizadas no ambiente virtual do curso para que o estudante possa participar de atividades de extensão. Serão disponibilizados vídeos de palestras e atividades que permitam ao aluno complementar sua formação e ter acesso a outras atividades culturais.

3.13.1– Corpo Docente e Técnicos Administrativos e Laboratorial

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
Adelma das Neves Nunes Barros	Doutora	DE
Aldenice de Andrade Couto	Mestre	DE
Álvaro Tamer Vasques	Especialista	DE
Ana Paula Costa de Arruda	Doutor	DE
Annick Marie Belrose	Especialista	DE
Antônio Almir Silva Gomes	Doutor	DE
Antônio dos Martírios Barros	Mestre	DE
Brenda Pérpétua Pereira da Mota	Especialista	DE
Celeste Maria da Rocha Ribeiro	Mestre	DE
Darllen Almeida da Silva	Especialista	DE
Élvio Zenker Souza	Mestre	DE
Erika Pinto de Azevedo	Doutora	DE
Josenir Sousa da Silva	Mestre	DE
Katiuscia Fernandes da Silva	Especialista	DE
Manoel Azevedo de Souza	Doutor	DE
Marcos Paulo Torres Pereira	Mestre	DE
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	Doutora	DE
Olaci da Costa Carvalho	Especialista	DE
Regina Lúcia da Silva Nascimento	Doutora	DE
Rosileni Pelaes de Moraes	Mestre	DE
Rosivaldo Gomes	Mestre	DE
Silvagne Vasconcelos Duarte	Especialista	DE
Suzana do Espírito Santo Barros	Mestre	DE

Yurgel Pantoja Caldas	Doutor	DE
-----------------------	--------	----

3.13.2 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado é uma instância autônoma e deliberativa sobre políticas, estratégias de rotina, acadêmicas, didático-científicas e pedagógicas, sendo este constituído de acordo regimento geral da UNIFAP da seguinte forma:

- I. Todos os professores lotados nas coordenações de cursos.
- II. Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.
- III. Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.
 - 1º. A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.
 - 2º. Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.
 - 3º. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.
- II. Deliberar sobre os projetos pedagógico e científico do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.
- III. Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.
- IV. Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.
- V. Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes.
- VI. Declarar vago o cargo de coordenador de curso.
- VII. Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.
- VIII. Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.

IX. Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.

X. Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

3.13.3 - Funcionamento da Coordenação do Curso

Funções da Coordenação de Curso

A coordenação de curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao Coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

Atribuições do Coordenador de Curso

- a) Realizar o acompanhamento do Planejamento Pedagógico homologado pela Capes;
- b) Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas;
- c) Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o curso;
- d) Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao curso;
- e) Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos professores formadores;
- f) Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- g) Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o Departamento de EaD;
- h) Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- i) Acompanhar e supervisionar as atividades dos coordenadores locais e professores formadores dos cursos sob sua coordenação;

- j) Exigir da equipe e Professores Formadores sob sua coordenação, relatório de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa;
- k) Informar ao Depto de EaD a relação mensal dos tutores bem como dos professores formadores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- l) Solicitar, ao Depto de EaD, o cancelamento ou a suspensão do pagamento da bolsa de membros da equipe e professores, se for o caso;
- m) Auxiliar o Depto de EaD na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- n) Manter o Depto de EaD informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

Participação Efetiva do Coordenador e dos Docentes em Colegiado de Curso ou equivalente

A universidade tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

3.13.4 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso (PPC)

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português na modalidade a distância será uma preocupação constante do colegiado, que terá, nas avaliações institucionais efetuadas por toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e/ou ajustar-se às necessidades e demandas que surgirem ao longo do processo. O sistema de avaliação do curso terá como objetivo o constante acompanhamento do mesmo, por parte do Colegiado Curso, juntamente com os professores e alunos, para a sua adequação às diretrizes e resoluções do Ministério da Educação assim como ao bom êxito do curso em sua proposta de contribuir efetivamente para o desenvolvimento cultural e intelectual, bem

como a preservação daquela parte do patrimônio natural, mas também de outros valores tangíveis e intangíveis, como o cultural.

A avaliação do PPC do curso de Letras Português EaD seguirá a mesma dinâmica que todos os cursos da UNIFAP realizam, com comissões internas, através da coordenação do curso e suas representações. Neste nível, serão resolvidas questões de caráter interno ao andamento do curso.

Neste PPC de Licenciatura em Letras Português em EaD, a avaliação será considerando as duas dimensões: processo de ensino e aprendizagem e avaliação institucional. A avaliação do curso far-se-á considerando aspectos como:

- Currículo - análise e reflexão relativas às dimensões estruturais e organizacionais da Proposta Curricular;

- Analisar a Proposta Curricular considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras Português em ações que levem à:

- Proceder o estudo do ementário de cada disciplina e sugerir medidas que usem o aperfeiçoamento do ensino na direção das competências básicas, das habilidades e atitudes requeridas para o curso.

- Apreciar a metodologia utilizada por cada professor, expressa no Plano de Ensino, à luz dos Fundamentos Metodológicos do Currículo do curso, aplicáveis ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de aprendizagem;

- Envolver alunos e professores na reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos da construção do conhecimento e desenvolvimento da capacidade reflexiva e investigativa;

- Avaliar experiências pedagógicas que reflitam a pertinência do currículo (concepção e prática) tendo em vista a missão e os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, individuais, culturais etc.) e as necessidades individuais;

- Identificar coletivamente, sugestões que visem à promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a educação continuada, o apoio ao estudante, inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias. Em conformidade com o Parecer CONAES n. 04, de 17/06/2010, bem como a consequente Resolução CONAES n. 01, de 17/06/2010, O Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento,

atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Letras Português EaD da UNIFAP será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso, com produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensão entendidas como importantes. Soma-se a essa avaliação formativa e processual do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação. O curso integra na Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado. A busca da qualidade no ensino de graduação é consistente com a (re) avaliação contínua de tudo que diz respeito ao Curso. Todos os conteúdos, métodos e ações realizadas por todas as partes envolvidas devem ser revistos periodicamente para adequação a novos desafios e/ou realidades. A complementação destas avaliações processuais tem como reforço o resultado das avaliações dos alunos pelo SINAES/ENADE

4.0- INFRAESTRUTURA FÍSICA e TECNOLÓGICA

4.1 Campus Marco Zero do Equador

O Campus possui uma área administrativa específica, onde funcionam as Pró-Reitorias e Departamentos da Instituição. As salas destinadas aos colegiados de cursos, localizadas em instalações próprias, são climatizadas e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada coordenação. O Departamento de Controle Acadêmico funciona em prédio próprio, com toda infraestrutura e recursos humanos necessários ao atendimento dos alunos O campus possui também um conjunto de pós-graduação (04 salas), Auditório, Ginásio de Esportes, Almoxarifado Central, Centro de Lazer e Vivência, Unidade de Saúde, Departamento de Informática, Cantina, Refeitório Universitário, Cabine de Medição, Reitoria e laboratórios. A Fundação Universidade Federal do Amapá, foi criada através da Lei nº. 7.530 de 29 de agosto de 1986 e pelo Decreto nº. 98.997 de 2 de março de 1990, compondo o Sistema Federal de Ensino Superior em todos os Estados da Federação.

4.1.1 Coordenação e Sala de Professores

O curso de Letras Português usará parcialmente a estrutura do curso Letras Francês e Letras Inglês, sendo que o gabinete de liga portuguesa poderá ser usado como coordenação do curso.

4.1.2 Sala de Aula

As salas usadas serão os espaços dos polos em cada município e, havendo necessidades, no caso do Polo Macapá, serão usadas as salas do Curso de Letras Inglês e Francês, o qual comporta 04 (quatro) salas. Cada sala possui acesso a internet, Datashow instalado e dois aparelhos de condicionadores de ar, além de cadeiras e mesas para alunos e professor.

4.1.3 Laboratórios

O Departamento de Letras e Artes apresentam o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE), o qual poderá também atender as necessidade do Curso de Letras Português Ead para as aulas práticas, pesquisa e extensão.

4.1.4 Estrutura física do Departamento de Educação a Distância - DEaD

O Departamento de Educação a Distância, fica localizado no bloco B, sala 3, na Universidade Federal do Amapá na cidade de Macapá.

Coordenação Geral	Laboratório de informática	Coordenações de cursos	Design Instrucional, Web e Diagramação
Secretaria			Biblioteca

a) Coordenação Geral: Possui 01 (um) microcomputador com kit multimídia, 01 (um) nobreak, 01 (uma) impressora laser multifuncional colorida, 01 (um) condicionador de ar, 01 (um) aparelho telefônico fixo, 03 (três) armários de aço duas portas, 02 (dois) gaveteiros volante de escritório, 02 (duas) mesas de escritório e 05 (cinco) cadeiras.

b) Secretaria: Possui 02 (dois) microcomputadores com kit multimídia, 02 (dois) nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) Datashow, 01 (um) aparelho telefônico fixo, 03 (três) armários de aço duas portas, 01 (um) arquivo de aço quatro gavetas para pastas suspensas, 02 (duas) mesas de escritório, 04 (quatro) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

c) Laboratório de informática: Possui 25 (vinte e cinco) microcomputadores com kit multimídia, 25 (vinte e cinco) nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) roteador wi-fi, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (uma) lousa interativa digital, 01 (um) quadro branco, 01 (um) Datashow, 01 (uma) câmera, 8 (oito) bancadas e 01 (uma) mesa simples de escritório, 25 (vinte e cinco) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

d) Coordenações de cursos: Possui 12 (doze) microcomputadores com kit multimídia, 12 (doze) nobreaks, 01 (uma) impressora laser monocromática, 01 (um) condicionador de ar, 01 (uma) câmera, 01 (um) aparelho telefônico/Fax, 01 (uma) câmera, 01 (um) quadro branco, 01 (um) painel branco retrátil para Datashow, 01 (um) armário de aço duas portas, 03 (três) gaveteiros volante de escritório, 8 (oito) bancadas e 22 (vinte e duas) cadeiras.

e) Biblioteca: 02 (dois) armários de aço duas portas, 04 (quatro) estantes de aço, 01 (uma) mesa de escritório redonda e 06 (seis) cadeiras.

f) Design Instrucional, Web e Diagramação: Possui 06 (seis) microcomputadores com kit multimídia, 06 (seis) nobreaks, 01 (uma) impressora laser colorida, 01 (uma) central de ar, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (um) quadro branco, 01 (um) quadro cortiça para recados, 04 (quatro) mesas tipo ilha, 03 (três) mesas de escritório, 10 (dez) cadeiras, 02 (dois) arquivo de aço quatro gavetas para pastas suspensas, 03 (três) armários de aço duas portas, 02 (duas) estantes de aço, 01 (um) frigobar e 01 (um) bebedouro.

4.1.5 Campus OIAPOQUE - AP. 1 Sala de Aula, 01 Laboratório multifuncional, 01 Biblioteca, 01 Coordenação.

4.1.6 Campus SANTANA - AP.). Coordenações de cursos: Possui 12 (doze) microcomputadores com kit multimídia com nobreaks, 01 (uma) impressora laser monocromática, 01 (um) condicionador de ar, 01 (uma) câmera, 01 (um) aparelho telefônico/Fax, 01 (uma) câmera, 01 (um) quadro branco, 01 (um) painel branco retrátil para Datashow, 01 (um) armário de aço duas portas, 03 (três) gaveteiros volante de escritório, 6 (seis) bancadas e 12 (vinte e duas) cadeiras.

Biblioteca: 02 (dois) armários de aço duas portas, 04 (quatro) estantes de aço, 01 (uma) mesa de escritório redonda e 06 (seis) cadeiras. **Laboratório de informática:** Possui 10 (dez) microcomputadores com kit multimídia com nobreaks, 01 (uma) central de ar, 01 (um) roteador wi-fi, 01 (um) rack contendo um switch e dois patch-painel, 01 (uma) lousa

interativa digital, 01 (um) quadro branco, 01 (um) Datashow, 01 (uma) câmera, 8 (oito) bancadas e 01 (uma) mesa simples de escritório, 10 (dez) cadeiras e 01 (um) bebedouro.

4.1.7 Campus Mazagão - AP. 2 Salas de Aula, 01 Laboratório multifuncional, 01 Biblioteca, 01 Coordenação.

5.0 REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação à Distância. *Um Código de Ética para a Educação à Distância*. Disponível em <http://www.anup.com.br/doctos/etcia.htm>.

BARRAVIERA, Ana Silvia et al. **Bases legais do ensino a distância no Brasil**. Artigo Científico. UNESP - Botucatu S/D

BRASIL – Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

_____. **Lei Nº10. 861**, de 14 de abril de 2004. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004. Disponível em: <http://www1.cefetpr.br/sistema/pravi/documentos_pravi/sinaes.pdf>.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), **Resolução No 01, de 17 de junho de 2013**.

_____. **Decreto 5.773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79. Acesso em: 10 abr. 2007

_____. **Decreto no. 2494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei no. 9394/96). LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.469-70, jan/fev, 1998 a.

_____. **Lei Nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>.

_____. **Lei Nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>.

_____. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

_____. **Lei nº. 11.788/2008** – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação à distância**. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm#padroes>.

CORTELAZZO, I. B. C. et al. **Manual do Tutor**. Curitiba: Grupo UNINTER, 2007.

UNIFAP.. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Filosofia Modalidade a Distância**. Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, 2015.

UNIFAP. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura Letras modalidade PARFOR**. Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, 2013.

UNIFAP. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública- Modalidade a Distância. Macapá-AP, 2012.

6.0 ANEXOS E APÊNDICES

Anexo I

MODELO DE PLANO DE AÇÃO PARA O ALUNO EaD

1) Dados institucionais

2) Temática central

3) Disciplina e demais componentes curriculares e turma envolvida

4) Eixos a serem desenvolvidos: *(explicitar os eixos que estão ligados a temática central).*

5) Justificativa

6) Objetivos gerais e específicos: *(Descreva o objetivo geral, que será o fio condutor do plano ligado a temática central, e os objetivos específicos: propósitos que se quer assegurar que serão atingidos com esta proposta, ligados aos eixos a serem desenvolvidos).*

7) Metodologia: *(Descrição detalhada da metodologia, fundamentos, técnicas empregadas e articulação entre as atividades programadas e os objetivos propostos; explicitar início, meio e fim para todas as etapas do plano).*

AMBIENTE DA AÇÃO	DISCIPLINA	PROBLEMAS PRIORITARIOS	AÇÕES (O QUE FAZER?)	ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL	PRAZO

8) Recursos:

9) Avaliação:

(Apresentar os instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos, bem como os meios de verificação e critérios a serem utilizados).

10) Parcerias envolvidas:

(Indicar se há articulação e envolvimento com projetos sociais, políticas públicas ou iniciativas da comunidade).

11) Perspectivas futuras:

(Possíveis desdobramentos do projeto no futuro).

12) Conclusão: *(como será o encerramento dos trabalhos).*

13) Referencias:

Anexo II – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ALUNO EaD

I- Informações gerais:
Disciplina: Curso de Licenciatura em: Carga horária: _____ Semestre: () 1º () 2º Professores(a) responsáveis: _____
Nome do estagiário(a): Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio Período de estágio: De ___/___/___ a ___/___/___ Duração: _____ horas
II- Objetivos:

III- Atividades previstas:	
1- Observação em aulas com registros de pesquisa:	___ horas
2- Participação em aulas teóricas:	___ horas
3- Participação em aulas práticas:	___ horas
4- Participação em seminários, reuniões na escola:	___ horas
5- Participação em coordenação em atividades extraclasse:	___ horas
6- Regência de classe com ações resultantes da pesquisa:	___ horas
7- Pesquisa:	___ horas
8- Estudo de caso:	___ horas
9- Outra(s) atividade(s). Qual(is) e duração?	___ horas
IV- Conteúdo previsto para as atividades (com base no plano de ensino da disciplina)	

Macapá, ___ de _____ de _____.

Assinatura do aluno EaD

Aprovação do Professor-responsável da Disciplina

em ___/___/___

Assinatura

Aprovação do Professor de Estágio - EaD

em ___/___/___

Assinatura

Anexo III – FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DE EaD**Dados do Aluno (a)**

Nome:
Contatos: Telefone:
e-mail:
Supervisor de ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Nome do Professor:
Formação e ano de conclusão:
Pós-graduação:
Séries que leciona:
Disciplina que leciona:
Contato:

ESCOLA DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola:
Endereço:
contato:
Nome do Orientador e/ou Supervisor Pedagógico:
contato:

Anexo IV – FICHA DE FREQUENCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO EaD

Aluno (a):	Turma:	Município:
Local de Estágio		Ano:

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			
Carga Horária:					
			Supervisor/ Orientador Pedagógico		Coordenador da Disciplina

Anexo A- FORMULÁRIO/CERTIDÃO PARA CRÉDITO DE CARGA HORÁRIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CNE/CP n 02 07/2015

Obs.1 – O Formulário deverá vir com o carimbo oficial de identificação da escola onde o acadêmico desenvolve suas atividades profissionais.
2 - Antes de encaminhar este Formulário/Certidão, devidamente assinado e preenchido, guarde uma cópia para seu controle de entrega junto ao professor (a) da disciplina Estágio Supervisionado em Docência.

CURSO:

ACADÊMICO(A):

_____ **Matrícula:**

Escola em que desenvolve atividade profissional/docente:

DISCIPLINA:

Nível/Modalidade em que exerce **atualmente** atividade docente:

() Ensino médio / Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

() Ensino Fundamental –6º. a 9º ano – regular -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

() Ensino Fundamental – 3ª e 4ª etapa/EJA -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

Certificamos que as informações acima são verdadeiras e devidamente comprovadas, reafirmando que o(a) docente atua regularmente no nível/modalidade _____, neste estabelecimento de ensino com tempo de atuação de _____ anos com a disciplina _____.

Secretário(a) da Escola

(Carimbo/nº Portaria)

Diretor(a) da Escola

(Carimbo/nºPortaria)

Aluno(a) EaD

Parecer do Professor (a) de Estágio:

() Deferido () Indeferido

Observações:

Anexo B – Carta Aceite do Orientador**CARTA ACEITE**

Eu, _____, comprometo-me em prestar orientação ao (s) acadêmico (s) _____, do curso de graduação de Sociologia da UNIFAP/EaD, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, estando ciente das obrigações decorrentes do presente termo e de que não receberei ajuda de custo.

Assinatura do Orientador

Macapá-AP, ____/____/____

Anexo C – Formulário de Avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Título: _____
Orientador (a): _____
Acadêmicos (as):
1.
2.
3.

ITENS EM JULGAMENTO PELO AVALIADOR

APRECIACÃO	0-10
1. Apresentação formal ou Técnica do Artigo	
2. Resumo e Abstract	
3. Introdução	
4. Material e Métodos utilizados	
5. Análise e discussão dos resultados	
6. Análise da Conclusão	
8. Organização bibliográfica	
9. Valor científico para a Educação	
Total (soma dos 9 itens divididos por 9)	

Macapá-AP, ____ / ____ / ____

Avaliador _____

APÊNDICE I

Disciplinas/Componente Curricular Ementas das Áreas de Conhecimento e Bibliografia Básica

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Carga horária: 60h/a

Ementa: História da Linguística. A Constituição da Linguística como Ciência. Teorias Linguísticas. Estruturalismo: As contribuições de Ferdinand de Saussure, O Estruturalismo Norte-Americano de Leonardo Bloomfield, O Círculo Linguístico de Praga. Gerativismo: As ideias de Noam Chomsky. A linguagem como fenômeno cognitivo. A Teoria de Princípios e Parâmetros. Funcionalismo: O Funcionalismo Europeu. O Funcionalismo Norte-Americano.

Bibliografia Básica:

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Pontes Editora, 1998.

CARVALHO, Castelar. **Para entender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz et alli (Orgs.). **Saussure: a invenção da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

_____. **Introdução à Linguística teórica**. São Paulo: Companhia Editora, 1979.

Nacional. SAPIR, Edward. **Linguística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Linguística? o que é isso?**. SP: Contexto, 2015.

MARTELOTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de Linguística**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PLATÃO. **O Crátilo – ou sobre a justeza dos nomes**. (Trad. Carlos Alberto Nunes). Ed. Universitária UFPA: Belém, 2001.

ROUSSEAU, Jean Jaques. **Ensaio sobre a origem das línguas**. (Trad. Fulvia M. L. Moretto). Ed. Da UNICAMP: Campinas, 2008.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carga horária: 60 horas

Ementa: Situando a Linguística Textual e seus conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aplicação desses conceitos à produção e recepção e a prática da leitura e da produção de gêneros orais e escritos. Fundamentação epistemológica da LA e discussão do texto como objeto de pesquisa: princípios de textualização, condições de

produção, organização/ tessitura textual, a construção do sentido, processamento textual, tipologias textuais, a organização do texto e sua relação com as condições de produção. Noções de plurissemiose e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Avaliação do papel do texto nas aulas de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, M. Irandé Costa. **Aspectos da Coesão do Texto: uma análise em editoriais jornalísticos**. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1996.
- BARBOSA, Jacqueline Barbosa. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa**. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA VAL, Maria das G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.
- FÁVERO, L.L. & PASCHOAL, M.S.Z. (Orgs.). **Linguística Textual: texto e leitura**. São Paulo: EDUC, 1986 (Série Cadernos PUC,22).

Bibliografia complementar:

- FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. **Linguística Textual: introdução**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1988, cap. 1, p.11-25.
- FÁVERO, Leonor L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática,1991.
- GALVES, C., PULCINELLI O. & OTONI, P. (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**. São Paulo: Pontes, 1988.
- KOCH, Ingedore G.V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MACHADO, Rejane Flor. Coesão e coerência: diferentes perspectivas. In: LEFFA, Vilson J. & PEREIRA, Aracy E.(Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: EDUCAT, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, Ingedore V. & BARROS, Kazue S. M. (Orgs.) **Tópicos em linguística de texto e análise do discurso**. Natal, EDUFRN, 1997.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceituação da Fonética. Mecanismos de produção dos sons articulados (vocálicos e consonantais). Critérios de classificação articulatória. Transcrição fonética: o IPA. Conceituação da Fonologia. Critérios de classificação dos sons articulados (vocálicos e consonantais). Estruturação silábica. Elementos Suprasegmentais. Contribuições da Fonética e da Fonologia para outras áreas do conhecimento. A relação fonética/fonologia e ortografia.

Bibliografia Básica:

- BISOL, Leda. **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SILVA, Thaís Cristóforo da. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIMÕES, Darcília. **Fonologia em nova chave. Considerações sobre a fala e a escrita**. v. 1. 2ª. ed. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2005.

_____. **Estudos fonológicos: a língua portuguesa no plano dos sons e da grafia**. v. 1. Rio de Janeiro: DIALOGARTS, 1997.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.

CÂMARA, J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceituação de morfologia e sua interdependência com a fonologia e a sintaxe; conceito e classificação dos morfemas; princípios da análise mórfica; estrutura, formação, flexão e classificação de palavras nas línguas naturais.

Bibliografia Básica:

CÂMARA, J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.

Bibliografia Complementar:

FIONRIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística. Vol. II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2008.

GONÇALVES, Carlos A. **Iniciação aos Estudos Morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I; SILVA, C.M. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 13 ed. SP: Cortez, 2002.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1993.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 45h/a

Ementa: Noções e conceitos básicos. O sintagma: tipos, estrutura e relações. Argumentos e Adjuntos. Frase, oração e período. Análise sintática por meio de esquemas gráficos. Coordenação e subordinação. Regência e Concordância. Papéis Temáticos.

Bibliografia Básica:

- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe Gerativa do Português: da teoria Padrão à Regência e Ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1988.
- MIOTO, Carlos et al. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

Bibliografia Complementar:

- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.
- KOCH, Ingedore; SOUZA E SILVA, Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.
- PERINI, Mário. **A Gramática Gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.
- _____. **Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**Carga horária: 45h/a**

Ementa: Níveis de organização do discurso. Análise de tópicos. A noção de sujeito. Pistas de contextualização e inferências. Discurso e ideologia. Discurso e social. Discurso e análise crítica social.

Bibliografia Básica:

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1970.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria do discurso**. São Paulo: Atual, 1988.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Trad. M. G. Novák e M. L. Neri. São Paulo: Nacional/Edusp, 1976.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1999.
- CHAUI, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980
- MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- ORLANDI, Eni P. **Enciclopédia de Pragmática**. Jacob Mey: Elsevier, 1998.
- _____. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise do Discurso: uma entrevista com Dominique Maingueneau**. (Tradução de Gabriel de Ávila Othero). Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, 2006.

PÊCHEUX, Michael. **O discurso: uma estrutura ou acontecimento**. (Trad.: Eni Pulcinelly Orlandi). Campinas: Pontes, 1997.

TÓPICOS EM SEMIÓTICA

Carga horária: 45 h/a

Ementa: Perspectiva histórica e contemporânea da Semiótica. Teorias semióticas. A Semiótica e as mídias digitais. Elementos de semiótica aplicada (Ícones, Índices, Símbolos, Signos plásticos e icônicos). Teoria da imagem.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1992.

NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. (Coleção E,3). 4ª. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

_____. **A Semiótica no século XX**. (Coleção E,5). 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. (Coleção Estudos). 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar

NIEMEYER, L. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

SANTAELLA, L. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. Colaboração de Winfried Noth. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **Teoria geral do signo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Distinção entre Semiótica, Semiologia, Semântica, Linguística e Pragmática; As classificações da semântica: Filosófica, Geral e Linguística; Tradicional, histórica, formal, interpretativa e cognitiva; Os conceitos básicos da semântica linguística: Signo, problemas da significação, os processos semânticos; as análises semânticas.

Bibliografia básica:

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo. Parábola, 2006.

ILARI, Rodolfo, **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo, Contexto, 2006.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. **Introdução à linguística: domínios fronteiras** v.2. – São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irande. **Território das palavras**. São Paulo. Parábola, 2012.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 12ª ed. Campinas: Pontes, 1998.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

OLIVEIRA, L. A. **A Semântica**. Petrópolis. Vozes, 2008.

RECTOR, Mônica, YUNES, Eliana. **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

TEORIAS GRAMATICAIIS

Carga horária: 45 h/a

Ementa: Teorias linguísticas tradicionais; Gramática e concepção da linguagem; A gramática como instrumento de uso e ensino de normas.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da Gramática**. SP: Parábola, 2007.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** SP: Parábola, 2005.

PERINI, Mario A.. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo. Parábola, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo. Parábola, 2012.

_____. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. SP: Contexto, 2015.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1994.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo. Contexto, 2010

VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo. Contexto, 2011.

PSICOLINGUÍSTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceito, objeto, histórico, pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e interdisciplinaridade. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Teorias de Aquisição da Linguagem. Patologias de Linguagem.

Bibliografia Básica:

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem - uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

ELLIOT, A. E. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

LURIA, Alexander. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SLOBIN, Dan. São Paulo. Nacional, 1980.

VYGOSTKY, Leontiev. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

Bibliografia Complementar

MELO, Lélia Erbolado (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3a. Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.

Marlene Mattes (Org.). **Linguagens. As expressões do múltiplo**. Fortaleza: Premius, 2006.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

SOCIOLINGUÍSTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Objeto, histórico, conceitos, pressupostos teóricos, interdisciplinaridade. Conceitos Básicos (pídjín, crioulo, língua, dialeto, socioleto, família e tronco linguístico). Mudança e Variação Linguística. Preconceito Linguístico. Variação Linguística e Ensino de Língua. Contato Linguístico. Usos, Comportamentos e Atitudes Linguísticas. Varáveis Linguísticas e Variáveis Sociais.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2005.

BORTONI, Stella Maris. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 3ª ed. São Paulo: Parábola. 2007.

CARDOSO, Suzana Alice. **Diversidade linguística e ensino**. Salvador: Editora da UFBA, 1996.

LABOV, Willian. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto.

_____. **Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 1999.

FIORIN, J. L (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II: Princípios de Análise. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELLOTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**, São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DISCIPLINAS VINCULADAS À LÍNGUA PORTUGUESA**LATIM I**

Carga Horária: 45h/a

Ementa: Introdução da Sintaxe Estruturalista Contrastiva do Período Simples em Voz Ativa e em Voz Passiva da Gramática de Língua Latina: relações paradigmáticas e sintagmáticas.

Declinações, Conjugações, Versão de Períodos Simples do Português para o Latim e Tradução de Períodos Simples do Latim para o Português.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1994.
 FREIRE, António. **Gramática Latina**. Braga: Livraria A. I., 1987.
 SPALDING, Tassilo Orpheu. **Guia Prático de Tradução Latina**. São Paulo: Cultrix, 1994.

Bibliografia Complementar

- A.CART. P. CRIMAL, J Lamaison e R. Noiville. **Gramática Latina**. São Paulo: Editora da USP, 1986.
 APULÉIO, Lúcio. **O Asno de Ouro**. São Paulo: Ediouro, s/d.
 CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1993.
 COMBA, Padre Júlio. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiano Dom Bosco, 1984.
 COMMELIN, P. **Mitologia Grega e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
 FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino-Português**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
 FARIA, E., **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, s/d.
 FERREIRA, António Gomes. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Editora Porto, 1990.
 FONTANA, Dino Fausto. **Curso de Latim**. São Paulo: Saraiva, 1987.
 FURLAN, Oswaldo A. **Gramática Básica de Latim**. Editora da UFSC, 1993.
 FREIRE, António. **Gramática Latina**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1992.
 GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Brasília: Editora da UnB, 1995.
 PETRÔNIO. **O Satiricon**. Livros de bolso europa-américa, s/d.
 RONAI, Paulo. **Curso de Latim: Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 1993.
 _____. **Curso de Latim: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993..
 TOSI, Renzo. **Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
 VERDIER, Roger. Marcus et Tuillie. **Manual de Língua Latina**. Rio de Janeiro: Presença, 1978.
 XAVIER, Ronaldo Caldeira. **Latim no Direito**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.
 WILLIAMS, Ediwyn Bucher. **Do Latim ao Português**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1994.

LATIM II

Carga Horária: 45h/a

Ementa: Aprofundamento da Sintaxe Estruturalista Contrastiva do Período Simples em Voz Ativa e em Voz Passiva da Gramática de Língua Latina: relações paradigmáticas e sintagmáticas. Declinações, Conjugações, Versão de Períodos Simples do Português para o Latim e Tradução de Períodos Simples do Latim para o Português.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1994.
 FREIRE, António. **Gramática Latina**. Braga: Livraria A. I., 1987.
 SPALDING, Tassilo Orpheu. **Guia Prático de Tradução Latina**. São Paulo: Cultrix, 1994.

Bibliografia Complementar:

- A.CART. P. CRIMAL, J Lamaison e R. Noiville. **Gramática Latina**. São Paulo: Editora da USP, 1986.

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1993.
- COMBA, Padre Júlio. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiano Dom Bosco, 1984.
- FERREIRA, António Gomes. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Editora Porto, 1990.
- FONTANA, Dino Fausto. **Curso de Latim**. São Paulo: Saraiva, 1987.
- FURLAN, Oswaldo A. **Gramática Básica de Latim**. Editora da UFSC, 1993.
- FREIRE, António. **Gramática Latina**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1992.
- RONAI, Paulo. **Curso de Latim: Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. **Curso de Latim: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS I

Carga horária: 60h

Ementa: A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade e contribuições para o ensino de Língua Materna/Português. Os gêneros discursivos/textuais e o ensino. Práticas e eventos de letramento e alfabetização. Teorias de Linguística Aplicada que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem de língua materna na formação dos profissionais de Letras.

Bibliográfica básica

- BAGNO, M. (Org). **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. ; CELANI, M. A. A. (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ. 1992, p. 15-23.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das letras, 2001.
- MOITA-LOPES, L.P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C.(Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

- ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ARAÚJO, J. C., DIEB, M. (Orgs.). **Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ARAÚJO, J. C.; Biasi-Rodrigues, B. (Orgs.). **Interação na Internet: Novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CORREA, M.L.G. e BOCH, F. (Orgs.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. **Linguística aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MOITA-LOPES, L. P. (Org). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo, Parábola, 2003.
- ROJO, H. R. (Org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS II

Carga horária: 60h/a

Ementa

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Os gêneros e o ensino. Práticas de letramento. Caracterização da área de estudos denominada “Linguística Aplicada”. Gêneros no ensino/aprendizagem de LP. Reflexão sobre as novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade.

Bibliografia básica:

- BAGNO, Marcos (Org). **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e ensino.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das letras, 2001.
- MEUREUR, et alii. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C.(Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- CORREA, M.L.G. e BOCH, F. (Orgs.) **Ensino de língua: representação e letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. **Linguística aplicada – suas faces e interfaces.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo, Parábola, 2003.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ARAÚJO, J. C., DIEB, M. (Orgs.). **Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ARAÚJO, Júlio César, Biasi-Rodrigues, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet: Novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CORACINI, Maria José (Org.) **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades.** Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.
- ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

VIEIRA, Josenia Antunes et alii. (Orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS III

Carga horária

Ementa: Exame e discussão de concepções, princípios e procedimentos que norteiam os estudos aplicados de diferentes perspectivas teórico-metodológicas no campo da LA vinculados ao ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação de Linguística e ensino de línguas**. Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura. Anais... Porto Alegre: Yázigi, 1987.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. Ed. São Paulo, Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOHN, I.; VANDRESEN P. (orgs.) **Tópicos de Linguística Aplicada**. Florianópolis: UFSC, 1988.

BRASIL. S. E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. S. E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CARVAJAL, F.P.; RAMOS. J.G. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

Bibliográfica complementar:

CAVALCANTI. M. C. A propósito de Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 7: 5-12, 1986.

CELANI. M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. ; CELANI M. A. A. (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ. 1992, p. 15-23.

CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. V. 1. São Paulo: Cortez, 1997. p. 99-117.

CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2001.

DELL'ISOLA. R. L. P. A interação sujeito-linguagem em leitura. Jn: MAGALHÃES. I. (org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UNB. 1996. 69-75.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

_____. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática. 1997.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996.

DISCIPLINAS VINCULADAS À LITERATURA

ESTUDOS TEÓRICOS DO TEXTO LITERÁRIO

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo de questões referentes às conceituações de literatura e de teoria literária. Fronteiras do ficcional (história e ficção). Gêneros e subgêneros literários. A narrativa literária. Métodos de investigação literária

Bibliografia básica

- AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
 BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977.
 BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.
 _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E.G.G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia complementar:

- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. Uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 JOBIM, José Luis (org). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
 LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001.
 WATT, Ian. **A ascensão do romance**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
 Wood, James. **Como funciona a ficção**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LITERATURA E INTERFACES

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo de aspectos críticos e teóricos associados à inserção e às relações intersemióticas da literatura com diferentes textos, mídias, suportes (do manuscrito ao hipertexto) e produções culturais (ficção literária, ensaios, filmes). Análise das formas híbridas variadas entre linguagens visuais, musicais e literárias.

Bibliografia básica:

- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 CALDAS, Sônia Regina de Araújo. **Gabriela, baiana de todas as cores**. Apresentação Myriam Fraga, Lícia Regina Carvalho Moreira de Souza. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/7nrc4>
 DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução cultural**. Ouro Preto: Editora da UFOP, 1999.

_____. **Literatura e Cinema:** tradução, hipertextualidade, reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. **Sobre a literatura.** Trad. De Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Confissões de um jovem romancista.** Trad. Marcelo Pen. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MACIEL, Maria Esther. **A memória das coisas:** ensaios de literatura, cinema e artes plásticas. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2004.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Artes Plásticas.** Ouro Preto: Editora da UFOP, 1994.

_____. **Literatura e Música.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra.** Aspectos da ficção contemporânea. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

PEREIRA, Maria Antonieta e REIS, Eliana Lourenço de L. (org). **Literatura e estudos culturais.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000. E-book disponível em <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Literatura%20e%20Estudos%20Culturais.pdf>

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Música popular e moderna poesia brasileira.** 2º ed. Petrópolis: Roco, 2004.

SOTTA, Cleomar Pinheiro. **Das letras às telas:** a tradução intersemiótica de ensaio sobre a cegueira. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/x97jh>

LITERATURA PORTUGUESA I

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo panorâmico da Literatura Portuguesa do século XX, compreendendo os seguintes movimentos: Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). Estudo de obras literárias portuguesas da segunda metade do século XX e da contemporaneidade.

Bibliografia básica

ABDALA JUNIOR, B. **A escrita neo-realista.** São Paulo: Ática, 1981.

BERRINI, Beatriz (Org.). **José Saramago:** Uma homenagem. São Paulo: EDUC, 1999.

CAVALCANTI FILHO, José Paulo. **Fernando Pessoa: uma quase biografia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

FERREIRA, Sandra. **Da estátua à pedra:** percursos figurativos de José Saramago. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/q65gt>

FERRAZ, Salma. **As faces de Deus na obra de José Saramago.** Juiz de Fora: UFJF, 2003.

Bibliografia complementar:

GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva:** Simbolismo e Modernismo, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

_____. **A estética surrealista.** São Paulo: Editora Atlas, 1995.

MADRUGA, Maria da Conceição. **A paixão segundo José Saramago.** Porto: Campo das Letras/Profedições, 1998.

MEDEIROS, Aldinida (org.). **Travessias pela literatura portuguesa: estudos críticos de Saramago a Vieira**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/8n8gb>

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. São Paulo: HUCITEC, 1973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOTTA, Cleomar Pinheiro. **Das letras às telas: a tradução intersemiótica de ensaio sobre a cegueira**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/x97jh>

LITERATURA PORTUGUESA II

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo panorâmico da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos e as principais obras dos autores que fizeram o Romantismo, o Realismo e o Simbolismo em Portugal.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Alberto. **Perspectiva do Romantismo português (1833-1865)**. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo e Modernismo**, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

_____. **Poesia simbolista**. São Paulo: Global Editora, 1986.

LOWY, Michael; SAYRE, Robert. **Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da modernidade**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

Bibliografia complementar:

PEREIRA, José Carlos Seabra. **Decadentismo e Simbolismo na poesia portuguesa**. Coimbra: Centro de Estudos Românticos, 1975.

QUEIRÓS, Eça de. **Obra Completa**: quatro volumes. Organização geral, introdução, fixação dos textos autógrafos e notas introdutórias Beatriz Berrini. Rio de Janeiro: Aguilar, 1997.

REIS, Carlos. **O Essencial sobre Eça de Queirós**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Heraltina A. (Org.). **Os melhores contos de Eça de Queirós**. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

VECCHI, Carlos Alberto et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo**, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

VENTURA, Susana. **Convite à navegação: uma conversa sobre literatura portuguesa**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

LITERATURA PORTUGUESA I

Carga Horária: 60h/a

Ementa: Estudo panorâmico da Literatura Portuguesa, compreendendo os seguintes movimentos: Trovadorismo, Classicismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco e Arcadismo. teatro de Gil Vicente. Camões. Barroco: norma e transgressão. Releituras do lírico e do satírico: Bocage.

Bibliografia básica:

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **A Poesia dos trovadores galego-portugueses**. v. 1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

MACEDO, Helder. **Camões e a viagem iniciática**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **A música da fala dos trovadores: desvendando a prosódia medieval**. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/py5s2>

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

_____. **Poesia arcádica: literatura portuguesa**. Seleção de Lênia Márcia de Medeiros Mongelli. São Paulo: Global, 1985.

Bibliografia complementar:

PASSONI, Célia A. N. **Sonetos de Bocage: poesia comentada**. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Núcleo, 1994.

SILVA, Vítor Aguiar. **Maneirismo e Barroco na Lírica Portuguesa**. Coimbra: Centro de estudos Românicos, 1971.

SILVEIRA, Francisco Maciel et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco e Arcadismo**. v. 2. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1990

VENTURA, Susana. **Convite à navegação: uma conversa sobre literatura portuguesa**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

LITERATURA BRASILEIRA I**Carga horária: 60h/a**

Ementa: Estudo da literatura brasileira do século XX, a partir das questões trazidas pelo modernismo, tais como o experimentalismo artístico e as interpretações do Brasil. A Semana de Arte Moderna e a poética modernista. Lirismo moderno: Bandeira, Drummond, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Literatura brasileira do segundo momento do século XX. A prosa de ficção regionalista dos anos de 1930. Permanência e transformação do regional. O drama contemporâneo.

Bibliografia básica:

ALAMBERT, Francisco. **A Semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

AMORA, Antônio Soares. **História da Literatura Brasileira**. 24. ed. São Paulo. Saraiva, 2004.

ARRIGUCCI JR., Davi. “O humilde cotidiano de Manuel Bandeira”. In: **Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMF, 1999.

Bibliografia complementar:

MARQUES, Gracielle. **Geografias do drama humano**: leituras do espaço em São Bernardo, de Graciliano Ramos, e Pedro Páramo, de Juan Rulfo. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em <http://books.scielo.org/id/j5fcv>.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MORENO, Naiara Alberti. **O coronel e o lobisomem nas veredas da literatura regionalista brasileira**. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em <http://books.scielo.org/id/jjksf>

PEREIRA, Marcos Paulo Torres e LCHAT, Marcelo (org.). **Pelo Sertão, o Brasil**. Macapá : UNIFAP, 2016. Disponível em <http://nupelunifap.wixsite.com/nupel/livros>

PEREIRA, Marcos Paulo Torres. **A invenção do Brasil**: o país efabulado no Modernismo nacional. Macapá: UNIFAP, 2016. Disponível em <http://nupelunifap.wixsite.com/nupel/livros>

PRADO, Décio de Almeida. Evolução da Literatura Dramática. In.: COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. Reflexões em torno do Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa. In.: **O eixo e a roda**. v. 12, 2006. Disponível em <file:///C:/Users/Olivia/Downloads/3195-8964-1-SM.pdf>

PROENÇA, Domicílio Filho. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SÁ, Olga. **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral**: a poesia do menos. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

SILVA, Jacicarla Souza da. **Vozes femininas da poesia latino-americana**: Cecília e as poetisas uruguaias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/3vj9m>

SWARNAKAR, Sudha; FIGUEIREDO, Ediliane Lopes Leite de; GERMANO, Patricia Gomes (org.). **Nova leitura crítica de Jorge Amado**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em <http://books.scielo.org/id/2yqzj>

LITERATURA BRASILEIRA II

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo do Romantismo no Brasil com base na produção literária entre as décadas de 1830 e 1870. Indianismo e escravidão. Estudo da prosa e da poesia produzidas no Brasil entre as décadas de 1870 e 1910. Desdobramentos do real: Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. Transformações da literatura brasileira e de suas relações com a história, sociologia e política. Literatura e cultura pós-romântica. Processo de modernização e a emergência da cidade moderna no século XIX. Concepções de modernidade e literatura: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto. Pródromos do espírito modernista. A Padaria Espiritual.

Bibliografia

ABREU, Mirhiane Mendes de. **Ao pé da página**: a dupla narrativa em José de Alencar. São Paulo: FAPESP/Mercado das Letras, 2012.

BEZERRA, Carlos Eduardo de Oliveira. **Adolfo Caminha**: um polígrafo na literatura brasileira do Século XIX (1885-1897). São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wp4sh>

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
 CUNHA, Euclides da. **Um paraíso perdido**: reunião de ensaios amazônicos. Seleção e coordenação de Hildon Rocha. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1038>

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Fabiana. **De poeta a editor de poesia**: a trajetória de Machado de Assis para a formação de suas Poesias completas. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em <http://books.scielo.org/id/x66cf>
 HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão!** Memória operária, cultura e literatura no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
 JOBIM, José Luís (org.). **Literatura e identidades**. Rio de Janeiro: JLJS Fonseca, 1999.
 LEMINSKI, Paulo. **Cruz e Sousa: o negro branco**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 MOISÉS, Massaud. **O simbolismo**. São Paulo: Cultrix, 1967.
 _____. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.
 LOWY, Michael; SAYRE, Robert. **Revolta e melancolia**: o romantismo na contramão da modernidade. Petrolis, RJ. Vozes, 1995
 MUNANGA, Kabengelê. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 NASCIMENTO, José Leonardo do. **Os sertões de Euclides da Cunha**: releituras e diálogos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
 PEIXOTO, Sérgio Alves. **A consciência criadora na poesia brasileira**: do barroco ao simbolismo. São Paulo: Annablume, 2000.
 PEREIRA, Marcos Paulo Torres e LACHAT, Marcelo (org.). **Pelo Sertão, o Brasil**. Macapá : UNIFAP, 2016. Disponível em <http://nupelunifap.wixsite.com/nupel/livros>
 PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.
 SCHWARZ, Roberto. **Dois Meninas**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
 _____. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
 _____. **Machado de Assis – Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Ed 34, 2000.
 SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos. **Estudos de literatura e imprensa**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014. E-book disponível em <http://books.scielo.org/id/f7dr6>
 TRÍPOLI, Matilde Jerônimo. **Imagens, máscaras e mitos: o negro na obra de Machado de Assis**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006.

LITERATURA BRASILEIRA III

Carga horária: 60h/a

Ementa: Estudo panorâmico da Literatura Brasileira, compreendendo os seguintes movimentos: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Neoclassicismo e ilustração; poesia nativista.

Bibliografia básica:

CALMON, Pedro. **A vida espantosa de Gregório de Matos**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1983.

CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações literárias do período colonial**. Vol. 1. São Paulo: Cultrix, 1975.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

HANSEN, J. A. **A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII**. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: origens, barroco e arcadismo**. 3ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar:

PEIXOTO, Sérgio Alves. **A consciência criadora na poesia brasileira: do barroco ao simbolismo**. São Paulo: Annablume, 2000.

ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000117.pdf>

SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. **O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da figuração**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/yhzv4>

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>

VIAGENS, CONTATOS E RUPTURAS EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 45h/a

Ementa: Estudo da constituição do mundo lusófono. Literaturas de viagem e os olhares dos viajantes de língua portuguesa. O imaginário colonial. O discurso tradicional e a visão colonizadora de literaturas de viagem. Reconfiguração dos processos identitários, as reterritorializações e o fenômeno da migração. Comparatismo, Culturalismo e Pós-colonialismo.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura (1990-2001)**. 2ª ed. Maringá: Eduem, 2012.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Bibliografia complementar:

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?: e outras intervenções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

- GONÇALVES, P. **Português em Moçambique**: Uma variedade em formação. Maputo: Livraria Universitária e Faculdade de Letras da UEM, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz da Silva e Guacira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Ed, 1999.
- LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Edições Colibri, 2003.
- MARGARIDO, Alfredo. **A Lusofonia e os Lusófonos**: Novos Mitos Portugueses. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000.
- PEREIRA, Marcos Paulo Torres et. al. (org.). **Pós-colonialismo e literatura**: Questões identitárias nos países africanos de língua oficial portuguesa. Macapá: UNIFAP, 2016.
- PETROV, Petar. **O projecto literário de Mia Couto**. Lisboa: Clepul, 2014. E-book disponível em http://www.lusosofia.net/textos/20140721-petrov_petar_o_projecto_liter__rio_de_mia_couto.pdf.

O ESTÉTICO E O LÚDICO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga horária: 45h/a

Ementa: O que é literatura infantil: natureza, função, história. A natureza da literatura infanto-juvenil: tipificada pela recepção. O estético e o lúdico na literatura infanto-juvenil. Características da obra infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil, o ensino e a formação de professores. Representação literária: a fantasia e o aprendizado do real. Pulsão de ficção. Contos de fadas: mitos e arquétipos. A recepção literária. Identidade e identificação.

Bibliografia básica:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. S. Paulo: Scipione, 1989.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia complementar:

- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Ática, 2003.
- PEREIRA, Marcos Paulo T. **Literatura na escola**: ensaios. Macapá: UNIFAP, 2017. (obra no prelo)
- PROPP, Vladimir I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

LITERATURA AMAPAENSE

Carga horária: 60h/a

Ementa: Historiografia da literatura amapaense a partir do século XIX até a atualidade e das correntes literárias que a influenciaram. Estudo de autores da literatura amapaense através de suas obras mais significativas.

Bibliografia básica:

CONFRARIA TUCUJU. **Macapá, Recortes Poéticos**. Macapá: Confraria Tucuju/PMM, 2002.

Corrêa, Manoel Bispo (Org.). **Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo**. 20ª ed. Gráfica RVS: Macapá, 2009.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica – uma poética do imaginário**. Cejup: Belém, 2001.

Bibliografia complementar:

MOTINHA, Katy Eliana Ferreira. **Vila Nova de Mazagão: espelho de cultura e de sociabilidade portuguesas no vale amazônico**. UNIFAP: Macapá, 2010.

PICANÇO, Estácio Vidal. **Informações sobre a História do Amapá**. Perfil do Amapá 1999/2000.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá**. Valcan Ltda: Macapá, 1994.

Vários Autores. **Coletânea Amapaense. Poesia e crônica**. Graficentro/Cejup: Belém, 1998.

DISCIPLINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**PRÁTICA PEDAGÓGICA I****Carga horária: 75h/a**

Ementa: Prática de produção de textos e mecanismo discursivos e textuais em contexto escolar e não escolar. Levantamento e análise de produção de textos em contexto escolar. Estudo e discussão teórica sobre textos e sua produção. Contribuições desses estudos para o ensino de língua materna em contexto de práticas no letramento escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais +: Linguagens códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.99-120.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORRÊA, M. L. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: Inês Signorini (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia complementar:

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução M. V. Barbosa e M. E. A. T. Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: Princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

POSSENTI, S. **Discurso, sujeito e o trabalho de escrita**. Problemas atuais da análise do discurso, Araraquara, ano 8, n. 1, p. 27-41, 1994.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Carga horária: 75h/a

Ementa: Letramento literário, manuais e a historiografia: o espaço da literatura na escola, no currículo de ensino fundamental e médio. Métodos e técnicas para o estudo da literatura no ensino fundamental e médio. Práticas curriculares e instrumentos de diagnóstico. O professor-leitor na constituição de leitores. O livro didático de literatura. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Bibliografia básica:

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAILLA, Zoara (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

FARIA, Ana Luisa. **A ideologia no livro didático**. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Maria H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Os Preferidos do público – Os gêneros da literatura de massa**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB: Associação de leitura do Brasil, 2008.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Diálogos de linguagens (palavra, imagem, cores, sons e texturas) em atividades de letramento literário na escola. Transtextualidade entre obras literárias e outras expressões artísticas, como cinema e romance gráfico como instrumentos de letramento. Elementos da narratologia (estrutura geral e os elementos constitutivos de uma narrativa; personagens e caracterização; tema, enredo e a estrutura do enredo) em obras transtextuais em oficinas de leitura. Relações lítero-musicais: texto poético, imagem e o som em oficinas de leitura. Sistemas semióticos e tecnologia na formação do leitor. Reflexão sobre as técnicas de produção e de recepção dos textos literários. Textos, mídias e suportes: proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P. Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica. **Interseções - cinema e literatura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais para grupos e salas de aula**. Campinas- SP, Papirus, 1994. OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música: modulações pós-coloniais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

WEIL, Pierre. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 17 ed. Petrópolis-SP, 1986.

TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV**Carga horária: 75h/a**

Ementa: Fundamentos da compreensão da Prática Pedagógica na área de Linguagens. Elaboração e sistematização de elementos constituidores/formadores do ser docente a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Construção de instrumentos de diagnóstico, com base na perspectiva da Linguística Aplicada e em teorias Linguísticas para levantamento e análise de práticas de ensino em contexto de letramento escolar a respeito do ensino de Língua Portuguesa e de Literatura.

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, M. A pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANDRÉ, M. (org.) **A Pedagogia das diferenças em sala de aula**. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: língua portuguesa. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília, 2001.
- CORTELA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 6 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- MEUREUR, et alii. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, I. M. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Editorial, 2007.
- MOITA-LOPES, L, P. **Português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Campinas, Mercado de Letras, 1995.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa**. – São Paulo: Cortez, 2004.
- VIEIRA, J. A. (Orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA V**Carga horária: 75h/a**

Ementa: Prática de análise linguística no ensino de língua portuguesa: Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita à interferência de seus usuários. Atividade epilinguística por meio da reflexão e o uso dos conhecimentos linguístico-gramaticais em atividades de leitura e produção textual a partir de diferentes gêneros textuais; Produção de metodologias voltadas para o trabalho integrado entre leitura e produção de texto.

Bibliografia básica:

- GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. 2ed. São Paulo: Ática, 1993.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática** no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VI**Carga horária: 60h/a**

Ementa: A relação linguagem, língua e ensino; língua como atividade social e ensino; Sociolinguística educacional: variação linguística em sala de aula, a importância da sociolinguística educacional na formação continuada de professores, a importância do professor pesquisador; estratégias didáticas para o ensino da variação linguística no contexto de ensino; Educação linguística: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise linguística.

Bibliografia básica:

ANTUNES. Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, Izete Lehmkuhl (el al). **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. ELIAS, V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Marco Antônio; VEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

PALMA, Dieli e TURAZZA, Jeni Silva. **Educação Linguística e o ensino de Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais**. São Paulo: Terracota, 2014.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisado: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CASTILHO, Ataliba de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília e FERRAREZI JUNIR, Celso. **Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

VIEIRA, Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2009.

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL

Carga horária: 105 h/a

Ementa: O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: O exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da educação básica. O estágio supervisionado em língua materna I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinarmente envolvendo as disciplinas língua materna (portuguesa) e literatura, em particular a literatura infanto-juvenil, voltando-se para as séries do Ensino Fundamental (EF) 5º ao 9º ano.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Editorial, 2003.
 MORAIS, Artur G. **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
 BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais +: Linguagens códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
 BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.99-120.
 ROJO, Roxane. **Praticando os PCN**. Mercado de Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

BUNZEN C; MENDONÇA M .Português no ensino médio e formação do professor. Parábola, 2006.
 RONDELLI, Elizabeth. **Material didático: interatividade é fundamental**. Disponível em: <http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/novembro06/mercado/mercado.htm>. Acesso em: 16 de fev. 2017.
 VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
 ANTUNES. I **Análise de textos, fundamentos e práticas**. Parábola. São Paulo, 2010.
 MARCUSHI L.A **Análise leitura e produção de textos**. Parábola. São Paulo 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL

Carga horária: 105 h/a

Ementa: Procedimentos didáticos. Técnicas de elaboração de material didático para as habilidades de compreensão e expressão oral, leitura e produção escrita. Instrumentos de apresentação, fixação e avaliação de conteúdos em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Critérios de avaliação pedagógica.

Bibliografia básica:

AQUINO, J.G. **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.
 BIANCHI, A. C. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
 _____. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Learning, 2000.

COLL, C. & EDWARDS, D. **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.
 MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. **Como Usar Outras Linguagens na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.
 GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Oralidade, escrita e letramento. IN: CARVALHO, Maria Angélica Freire de, MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, Salto para o futuro/ TV Escola, SEED, 2006 (p. 72 a 75).
 MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
 LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica:** v. 02, n.08, p. 24-33 – mar/abr, 1996.
 NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português:** tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. – São Paulo, Editora Cortez, 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO MÉDIO

Carga horária: 105 h/a

Ementa: Tal como ocorre no estágio do Ensino Fundamental, o estágio voltado para o Ensino Médio (EM) busca favorecer também o exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da prática docente nas 3 séries do EM, sendo focalizando a literatura brasileira.

Bibliografia básica:

ANTUNES. I **Aula de Português:** encontro & interação. São Paulo:Editorial, 2003
 ANTUNES. I **Análise de textos, fundamentos e práticas.** Parábola. São Paulo, 2010.
 MARCUSHI L.A **Análise leitura e produção de textos.** Parábola. São Paulo, 2008.
 ROJO, R. (Org). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 4ª reimpressão, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** (volume 3). Brasília: MEC/SEF, 1998. (p. 117 a 157).
 GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.
 GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Oralidade, escrita e letramento. IN: CARVALHO, Maria Angélica Freire de, MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, Salto para o futuro/ TV Escola, SEED, 2006 (p. 72 a 75).
 MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
 LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica:** v. 02, n.08, p. 24-33 – mar/abr, 1996.
 NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português:** tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. – São Paulo, Editora Cortez, 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO

Carga horária: 105 h/a

Ementa: Prática do magistério em Literaturas de Língua Portuguesa, através de estágio supervisionado. A disciplina Estágio II desenvolve-se através da prática do magistério em situação real abrangendo: 1. as fases de preparação, atuação e avaliação de atividades didáticas; 2. a abordagem do texto literário em Língua Portuguesa; 3. o ensino específico das Literaturas de Língua Portuguesa (estilos de época, gêneros, relações interdisciplinares, etc.); 4. a abordagem do texto literário e/ou o ensino específico de Literaturas de Língua Portuguesa em situações diferenciadas: alunos especiais, deficientes visuais e auditivos, “cursinhos” para vestibular, ensino supletivo, cursos para “terceira idade” entre outros.

Bibliografia básica:

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1991
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, s.d. CLARO, Maria Aparecida de Lima. O vínculo libertador na relação professoraluno. In: FRANCHI, Eglê Pontes. A causa dos professores. Campinas: Papyrus, 1995, p. 113-129.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. _____ . **A literatura infantil**. São Paulo: Quiron, 1984.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil – Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DANTAS, José Maria de Souza. **Didática da Literatura**: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Editorial, 1982.
- KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- LEAHY-DIOS, C. M. **Educação Literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PONTES, Roberto. **Literatura**: instrumento de construção do mundo. Fortaleza: Cadernos IAPEL, 2005.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

Educação à Distância: Fundamentos, Ambientes e Ferramentas

Carga horária: 30h/a

Ementa: Noções gerais de Fundamentos, Estrutura e funcionamento e Aprendizagem na educação a distância (EAD), Comunidades de Aprendizagem, Ferramentas de Interação na Internet, Estratégias Didáticas na EAD, Espaços Virtuais de Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em educação a distância**. Avercamp: Campinas

HARASIM, Linda et alii. **Redes de Aprendizagem: guia para o ensino e aprendizagem on-line**. SENAC. São Paulo, 2010.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus: Campinas, 2007.

PALOFF, Rena e PRATT, Keith. **Construindo comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, E. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação**. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

SILVA, Marcos e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. Loyola: São Paulo, 2001.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ementa: Estudo da natureza particular do texto e das práticas discursivas na comunicação mediada pelas Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (analógica, digital, impressa, eletrônica locativas e de massa). Seus aspectos sociais, cognitivos e epistemológicos e históricos e implicações para os estudos da linguagem no campo aplicado. Estudos das possibilidades e especificidades do ensino-aprendizagem de línguas mediado pelas Tecnologias nas modalidades presencial e à distância. Análise crítica de modelos pedagógicos e ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Bibliografia básica:

BRAGA, Denise Bértoli. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela Internet. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Dez 2010, vol.49, no.2, p.373-391.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Jun 2007, vol.46, no.1, p.45-62. ISSN 0103-1813

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Será que ler um robô desrobotiza um leitor?**. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Dez 2010, vol.49, no.2, p.359-372. ISSN 0103-1813

MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Jun 2014, vol.53, no.1, p.55-77.

MONTE MÓR, Walkyria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Jun 2007, vol.46, no.1, p.31-44.

OLIVEIRA, Sara. Explorando o texto visual em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Dez 2007, vol.46, no.2, p.181-197.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Jun 2007, vol.46, no.1, p.63-78.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2015. ISBN 978-85-7934-096-3

Bibliografia complementar:

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**. v. 26. n. 3., 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6982010000300014. Acesso em: 09/07/2014.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, 4(9), abril de 2001. Disponível na pasta pública e em:

http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html, acesso em 28/07/2011.

CONSTANTINOU, O. Multimodal Discourse Analysis: Media, modes and technologies.

Journal of Sociolinguistics, 9/4, pp. 602-618, 2005. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1360-6441.2005.00310.x/pdf>. Acesso em: 09/07/2014.

COPE, B.; KALANTZIS, M. New media, new learning. **International Journal of Learning**, Vol. 14, No.1, 2007, pp.75-79. Disponível na pasta pública e em:

<http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/research-and-writing/>, acesso em 28/07/2011.

_____. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, V. 4(3), 2009a, pp. 164-195. Disponível na pasta pública e em:

<http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/research-and-writing/>, acesso em 28/07/2011.

_____. A grammar of multimodality. **International Journal of Learning**, Vol. 16, No.2, 2009b, pp.361-425. Disponível na pasta pública e em:

<http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/research-and-writing/>, acesso em 28/07/2011.

DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 49, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103>

GARCÍA-CANCLINI, N. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: _____. *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008[1989], pp. 283-350. Disponível na pasta pública e em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/garcia/garcia.pdf>, acesso em 30/01/2011.

ROJO, R. H. R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.) **Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. P. 13-36

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Multiletramentos, gêneros discursivos e hipermodernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SIGNORINI, I. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (Orgs.). **Das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Carga horária: 60h/a

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: Princípios normativos do texto científico e da metodologia

científica. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, relatório de pesquisa; relatório de estágio.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.

ARAÚJO, Antônia Dilamar. **Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas**. In. LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). *Questões de Lingüística Aplicada: miscelânea*. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005.

_____. **Resenha crítica acadêmica: relações entre termos específicos e não específicos**. In. Congresso Nacional da ABRALIN, ed. 21, 1996.

BAZERMAN, Charles. *Escrevendo bem, científica e retoricamente: conseqüências práticas para escritores da ciência e seus professores*. In _____. HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BEZERRA, Benedito Gomes. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Fortaleza: PPGL-UFC, 2001.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Funções discursivas dos rótulos em resumos acadêmicos**. Boletim da ABRALIN. VI I, 2001. pp. 450-452.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Aspectos cognitivos e retóricos da produção de resumos. In. CABRAL, L. G. & MORAIS, J. (ORGS.). **Investigando a linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar Cabral**. Florianópolis: Mulheres, 1999. pp. 245-258.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2a. Edição. Impetus: Rio de Janeiro, 2000.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. **A continuidade de sentido em relatórios produzidos por concluintes de Letras**. In. SILVA, Camilo Rosa; CHRISTIANO, Maria Elizabeth Affonso & CASTRO, Oniveres Monteiro de. *Da gramática ao texto*. João Pessoa: Idéia, 2003. pp. 57-80

Bibliografia complementar

FARINA, Sérgio. **Referências Bibliográficas e Eletrônicas**. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.

PERROTA, Cláudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Carga horária: 60h/a

Ementa

Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.

Bibliografia Básica

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. 5º Ed. Brasiliense. São Paulo. 1984.
- _____. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.
- BUSSOLA, Carlo. **Filosofia para o curso básico universitário**. 3ª ed. e ampl- Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.
- BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- CHISHOLM, R. M. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo, 1966.
- CORBESIER, Roland. **Introdução à filosofia**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.
- _____. **Enciclopédia Filosófica**. 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez 2000.
- GILES, Thomas R. **O que é filosofar?** EPU. São Paulo, 1984.
- _____. **Filosofia da educação**. São Paulo, EPU, 1983.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1987.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein**. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- MONDIM, Batista. **Curso de filosofia: os filósofos do ocidente**. Paulinas, São Paulo, 1990.
- TIBURI, Márcia. **Filosofia comum: para ler junto**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- WARBURTON, Nigel. **O básico da filosofia**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

Bibliografia Complementar

- BOCHENSKY, M. **A filosofia contemporânea ocidental**. São Paulo, Herder, 1962.
- FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. Belo Horizontes: Autêntica, 2001.
- LEGUIZAMON, Hector. Tradução: MONANZA, Ciro. **Filosofia: origens, conceitos, escolas e pensadores**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
- KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação: uma visão crítica**. Consultor, Rio de Janeiro, 1992.
- NORONHA, Nelson Matos de. **Filosofia da ciência**. Manaus/AM: UEA, 2006.
- NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 7º Ed. Campinas, Papirus, 1997.
- TEICHMAN, Jenny e EVANS, Katherine C. **Filosofia: um guia para iniciantes**. São Paulo: Madras, 2009.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Carga horária: 60h/a

Ementa

Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como Ciência; debate das polemicas que constituem o campo de reflexão desta Disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes-sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Bibliografia Básica

- MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973,
- DEMO, P. **Sociologia - Uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar

- FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: Rio de Janeiro: Tec.e Cienc., 1977.
- HARNECHER, M.SANTIAGO. **Os Conceitos Elementares Do Material Histórico**. São Paulo: Siglo, 1971.
- MILLS, W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

DIDÁTICA GERAL**Carga horária: 60h/a****Ementa**

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do plano de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

Bibliografia Básica

- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- _____ et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.
- BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.
- SILVA, A . M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TOSI, M . R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.
- VEIGA, I. P. A . et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

- CANDAU, V. M. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1994.
- FELTRAN, A . et al. **Técnicas de ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.
- WENZEL, R. L. **Professor: Agente da educação**. São Paulo: Papirus, 1994.

ESTUDOS ÉTNICOS E CULTURAIS**Carga horária: 45h/a****Ementa**

Noções de etnia, de identidade e de cultura; formas e significados do conceito de cultura; hibridação e mestiçagem: multiculturalismo; linhas de fronteira: formações sociais e identidades culturais; religião e identidade; religião como sistema cultural; heterogeneidade representacional literária nas frentes de identidade, processos de subjetivação, raça/etnia, nação e cultura.

Bibliografia Básica

- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Negros, Estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África**. São Paulo, Brasiliense: 1985.

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. 2º ed. Portugal: Editora Presença; Brasil: Martins Fontes, 1975.
- POUTIGNAT, Philippe et al. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- WOORTMANN, Ellen. **Herdeiros, Parentes e Compadres**. São Paulo-Brasília: Hucitec/UnB, 1995.

Bibliografia Complementar

- BACELAR, Jeferson. **A Hierarquia das Raças. Negros e Brancos em Salvador**. Rio de Janeiro, Pallas: 2001.
- BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1985
- NÓBREGA, Manuel. **Cartas do Brasil 1549-1560**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60h/a

Ementa

Conceito, objeto, histórico, pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e interdisciplinaridade. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Teorias de Aquisição da Linguagem. Patologias de Linguagem.

Bibliografia Básica

- DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem - uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ELLIOT, A. E. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- LURIA, Alexander. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, Dan. São Paulo. Nacional, 1980.
- VYGOSTKY, Leontiev. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

Bibliografia Complementar

- MELO, Lélia Erbolado (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3a. Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.
- Marlene Mattes (Org.). **Linguagens. As expressões do múltiplo**. Fortaleza: Premium, 2006.
- MUSSALIN, F; BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 7ª ed. Cortez Editora, 2007.

TÓPICOS DE PESQUISA

Carga horária: 30h/a

Ementa

Métodos e técnicas de pesquisa, incluindo-se coleta, catalogação e análise de dados. São ainda discutidos métodos de pesquisa específicos da área de Linguagem. Escolha de tema de pesquisa e início da elaboração do Projeto de Pesquisa de acordo com as áreas de concentração e linha de pesquisa do Curso de Letras.

Bibliografia básica

MARLI, André **Pesquisa em educação**. Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986.
 CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.
 GINZBURG, C. **Mitos emblemas sinais**. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.

Bibliografia complementar

ABAURRE, M. B; FIAD, R; TRINDADE, M. **Cenas de Aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas - S P. Mercado de Letras, 1997.
 BAKHTIN, M. **Observações sobre a epistemologia das ciências humanas**. pp. 398-414. IN: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992.
 MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Mercado de Letras, 2002.

TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária: 30h/a

Ementa

Formulação de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de métodos e técnicas de pesquisa. A elaboração do projeto de TCC deve sustentar-se em uma das linhas de pesquisa das áreas de estudos linguísticos ou literários ou em outras áreas de afinidade com o Curso de Letras.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
 CELANI, Maria A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M.S.Z. de.; CELANI, M.A.A. (Org.). **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.
 CERVO, Luiz. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e a vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
 ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006a. pp. 253-276.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária: 30h/a

Ementa

Tessitura de Trabalho de Conclusão de Curso, nas modalidades estudo monográfico (monografia) e registro de resultados de pesquisa (artigo científico), relacionado com estudos de Linguagem, estudos literários, bem como com as linhas de pesquisas desenvolvidas no Curso de Letras, com auxílio do orientador, o qual poderá ser professor do Curso de Letras ou de outra instituição, desde que credenciado pelo colegiado, que deverá em documento próprio estabelecer critérios a esse credenciamento. Realização de banca de defesa composta por dois membros, conforme Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Carga horária: 45h/a

Ementa: A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Subsídios teórico e metodológico necessários à formação do educador voltada às necessidades Educativas Especiais de acordo com sua especificidade: Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Mental (DM), Condutas Típicas (CT) e Altas Habilidades (AH).

Bibliografia Básica

AINSCOW, M. **Necessidades Especiais na sala de aula – Um guia para professores.** Instituto de Inovação Educacional do Ministério da Educação e Edições UNESCO: Lisboa, 1998.

ALMEIDA, Marina da S. Rodrigues. **Caminhos para uma inclusão humana.** São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2004.

_____. **Manual para educadores sobre inclusão.** São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2004.

AMADO, J. & Freire, I. **Indisciplina e violência na escola – compreender para prevenir.** Porto: Edições ASA, 2002.

_____. **A Construção da disciplina na Escola - Suportes teórico-práticos.** Porto: Edições ASA, 2000.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. _____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 2, de 11-9-01. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. _____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer Nº 17, de 3-7-01. sobre Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BAUTISTA, R. (Coord.). **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997.

GODOY, Herminia Prado. **Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista.** São Paulo: Mackenzie, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUEZINE, Maria Cristina e outros. **Inclusão.** Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

BALANCHO, M.; Coelho, F. **Motivar os Alunos – Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas.** Lisboa: Texto Editora, 1996.

MARQUEZINE, Maria Cristina e outros. **Inclusão.** Londrina: Eduel, 2003.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA – POLEB

Carga horária: 60 h/a

Ementa

Política e legislação educacional brasileira para o nível básico: análise contextualizada da atual legislação, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implantação.

Bibliografia básica

BARROSO, Edna Rodrigues: **A educação do campo no Brasil**: contexto das políticas, Tese de Doutorado, FE/UNICAMP, 2010.

BRASIL. Constituição da República do (versão atualizada até fevereiro/2012);

_____. Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. Lei 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (versão atualizada até fevereiro/2012).

_____. Lei 10.172/01-Plano Nacional de Educação.

_____. PL 8035/2010 - Novo Plano Nacional de Educação. _____. MEC- O Plano de Desenvolvimento da Educação, Brasília, MEC, 2007. CABRAL NETO, Antonio, CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo, FRANÇA, Magna, QUEIROZ (orgs). **Pontos e contrapontos da política educacional**: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CORDIOLLI, Marcos. **A legislação curricular brasileira**. Curitiba: A Casa de Astérion, 2009.

CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo:

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O Estatuto da Criança e do adolescente e professor**: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008.

MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). O Ensino Fundamental. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, J. M. O Ensino Médio. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SOUSA, Sandra Z. L.; PRIETO, Rosângela G. Educação Especial. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. “**A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto**”. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 88, n. 219, maio/ago. 2007, p. 291-309.

Bibliografia complementar

BORGES, Z.P. **O processo legislativo brasileiro, texto de apoio, digitado**, 2007.

BRZESZINSKI, Íria. **LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação**. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A J. **Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova LDB**. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão educacional: contextos e desafios**”. FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (orgs.). **Política educacional: gestão e qualidade do ensino**. Brasília: ANPAE, Liber Livro, 2009, p. 149-167.

AVALIAÇÃO EDUCATIVA

Carga horária: 30h/a

Ementa

As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Fundamento legal da avaliação. Testar, medir e avaliar: conceitos e diferenças básicas. Função social do exame e da avaliação. A prova enquanto exame e enquanto avaliação. A avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumento de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.

Bibliografia básica

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANMARTI, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar

BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Avaliação Diagnóstica**. Belo Horizonte-MG: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CATANI, Denise Barbara; GALEGO. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Martinalva Rossi. **Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17 ed. São Paulo, Libertad, 2007.

INTRODUÇÃO À LIBRAS

Carga horária: 60h/a

Ementa

Fundamentos da Educação de surdos; Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História da

Língua de sinais Brasileira; Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos; Estrutura Gramatical; Parâmetros da LIBRAS; Sinais básicos;

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo/SP: Parábola, 2009

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo, Plexus, 2007.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

FERNANDEZ, Eulália (org). **Surdez e Bilinguismo**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição da linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro. Revinter, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NORMA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carga horária: 30h/a

EMENTA: O processo de formação do Português do Brasil(PB). A noção de norma. Norma e a realidade social. Influências linguísticas no Português do Brasil. Diferenças entre o Português do Brasil e Português Europeu. Mudanças linguísticas no PB culto e popular.

Bibliografia básica:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, 768p.

FARACO, C. A. **O Brasil entre a norma culta e a norma curta**. In: Lagares, X; Bagno, M. Políticas da norma e conflitos linguísticos. SP: Parábola, 2001. (p. 259-275).

_____. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso . **História e estrutura da língua portuguesa**, Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Amadeu (1920). **O Dialeto Caipira**. São Paulo: Anhembi, 1955.

BAXTER, Alan & LUCCHESI, Dante “**A relevância dos processos de pidginização e criolização na formação da língua portuguesa no Brasil**”, em: Estudos Linguísticos e Literários, 1997, pp. 65-84.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Línguas européias de ultramar: o português do Brasil**. In: Câmara Jr., Joaquim Mattoso. Dispersos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972. pp. 71-87.

CUNHA, Celso **Língua Portuguesa e Realidade Brasileira**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

MENDONÇA, Renato, **A influência africana no português do Brasil**, Rio de Janeiro: Sauer, 1933.

NARO, Anthony & SCHERRE, Marta “**Sobre as origens do português popular do Brasil**”, D.E.L.T.A., vol. 9, nº Especial, 1993. pp. 437-454.

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Carga horária: 30h/a

Ementa: Variação e práticas de ensino. A pedagogia da variação linguística. Variação linguística nos livros didáticos de Português. Educação linguística e preconceito linguístico.

Bibliografia básica:

BORTINI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo? Parábola, 2009.

SCHERRE, M. P. **Doa-se filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia complementar:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2005.

FARACO, C. A. **Por uma pedagogia da variação linguística**. In: CORREA, D. A. (org). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola, 2007.

ILARI, R; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**, São Paulo: Contexto, 2006.

MOURA NEVES, M. H. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

ESTUDO GRAMATICAL

Carga horária: 30h/a

EMENTA: Aspectos sintáticos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática Tradicional. Constituintes imediatos da oração. Sintaxe do período simples. Sintaxe do período composto. Concordância. Regência. Comparação entre os enfoques linguístico e tradicional.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2008.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
- POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SILVA, Maria Cecília P de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

CRÍTICA LITERÁRIA I – LITERATURA, POLÍTICA E IDEOLOGIA

Carga horária: 30h/a

Ementa: Literatura como instituição social: crítica político-ideológica; ideologia e discurso literário; aspectos de diversidade político-ideológicas via discurso ficcional; Sociocrítica; ficcionalização do inconsciente político-social; referência literária das literaturas de língua portuguesa no século XX: história e ficção; nação e crítica literária.

Bibliografia Básica:

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BROCA, Brito. **Vida literária no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- JAMESON, Fredric. **O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico**. São Paulo: Ática, 1992.
- VENANCIO, José Carlos. **Colonialismo, antropologia e lusofonias**. Repensando a presença portuguesa nos trópicos. Lisboa; Vega, 1996.

Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias**. Trad. Tomás Segovia. Valencia: Pre-textos, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- JOBIM, José Luis (org). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 5 ed. São Paulo: Vozes, 1990.
- PREVOST, Claude. **Literatura, política e ideologia**. Lisboa: Duas Cidades, 1976.

CRÍTICA LITERÁRIA II – GÊNERO, IDENTIDADES, ETNIA E REPRESENTAÇÕES

Carga horária: 45h/a

Ementa: Questões críticas de gênero, sexualidade e poder nas literaturas de expressão portuguesa; reminiscências culturais e literárias e formação das literaturas de língua portuguesa: concepções ontológicas; visões do outro: representações dos subalternos e exclusão, étnicas, de gêneros e homossexualismo, de hibridações e mestiçagens; mentalidade, memória, identidade e diferença nas literaturas de expressão portuguesa contemporâneas; manifestações pós-coloniais nas culturas de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. **De Frankstein ao transgênero; modernidades, trânsitos, gêneros**. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2001.
- FUNCK, Susana (org.). **Trocando ideias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: UFSC/PG Letras, 1994.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- JOBIM, José Luís (org.). **Literatura e identidades**. Rio de Janeiro: JLJS Fonseca, 1999.
- PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (orgs.). **Entre ser e estar; raízes, percursos e discursos da identidade**. Porto: Afrontamento, 2002.
- SCARPELLI, Marli Fantini e DUARTE, Eduardo de Assis (orgs.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar

- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3º. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. CASTELLO BRANCO, L. O que é escrita feminina. São Paulo: Brasiliense, 1991. COSTA, Claudia de Lima e SCHMIDT, Simone Pereira (orgs.). Poéticas e políticas feministas. Florianópolis: Mulheres, 2004.
- LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura, defesa do atrito. Lisboa: Vendaval, 2003.

CRÍTICA LITERÁRIA III – MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE, IMAGINÁRIO E CONSTRUÇÕES DE NACIONALIDADE

Carga horária: 30h/a

Ementa: Questões críticas de fundação da ideia de nação nas literaturas de expressão portuguesa; expressões fundantes de nacionalidade. A pátria como discurso: o sonho do Quinto Império e manifestações do sebastianismo nas culturas de língua portuguesa. Projetos de nação: do romântico ao modernista. Híbridagens e mestiçagens – tensões: fronteiras, o local e o global; projetos de nacionalidade contemporânea nas literaturas de língua portuguesa.

Bibliografia básica:

- ACHARD, Pierre et al. **O papel da memória**. Campinas: Pontes 1999
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.
- DaMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- GAGNEBIN, **Jeanne Marie**. Sete aulas sobre linguagem, memória e história. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- HALL, Stuart. **Identidades culturais**. São Paulo: Memorial da América Latina, 1997.
- PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.
- SCHWARCZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- SUSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. 3 ed. São Paulo, Sorocaba: Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO NETO, A L. **Estrutura social da República das Letras; sociologia da vida intelectual brasileira - 1870 -1930**. São Paulo: Grijalbo, 1973.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social**: ensaios de negação e afirmação. São Paulo: Ensaio, 1993.

SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

WARNIER, J.P. **A mundialização da cultura**. Portugal: Editorial Notícias, 2000.